



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CAMPUS AGRESTE
NÚCLEO DE DESIGN E COMUNICAÇÃO
CURSO DE DESIGN

THAÍS VITÓRIA FELIX SILVA

HANKUK DREAM: conhecendo a indumentária coreana através de uma coleção de
vestuário inspirada no hanbok

Caruaru
2023

THAÍS VITÓRIA FELIX SILVA

HANKUK DREAM: conhecendo a indumentária coreana através de uma coleção de vestuário inspirada no hanbok

Memorial Descritivo de Projeto apresentado ao Curso de Design do Campus Agreste da Universidade Federal de Pernambuco – UFPE, como requisito parcial para a obtenção do grau de bacharel em Design.

Orientadora: Geni Pereira dos Santos

Caruaru

2023

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,
através do programa de geração automática do SIB/UFPE

Silva, Thaís Vitória Felix.

Hankuk dream: conhecendo a indumentária coreana através de uma coleção de vestuário inspirada no hanbok / Thaís Vitória Felix Silva. - Caruaru, 2023.
136 p. : il., tab.

Orientador(a): Geni Pereira dos Santos

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal de Pernambuco, Centro Acadêmico do Agreste, Design, 2023.

Inclui referências, apêndices.

1. Design de moda. 2. Vestuário. 3. Corcua do Sul. 4. Indumentária. 5. Hanbok. I. Santos, Geni Pereira dos. (Orientação). II. Título.

040 CDD (22.ed.)

THAÍS VITÓRIA FELIX SILVA

HANKUK DREAM: conhecendo a indumentária coreana através de uma coleção de vestuário inspirada no hanbok

Memorial Descritivo de Projeto apresentado ao Curso de Design do Campus Agreste da Universidade Federal de Pernambuco – UFPE, como requisito parcial para a obtenção do grau de bacharel em Design.

Aprovada em: 26/09/2023

BANCA EXAMINADORA

Prof^a. Dr^a. Geni Pereira dos Santos (Orientadora)
Universidade Federal de Pernambuco

Prof^a. Dr^a. Flávia Zimmerle da Nóbrega Costa (Examinadora Interna)
Universidade Federal de Pernambuco

Prof^a. Dr^a. Andrea Barbosa Camargo (Examinadora Interna)
Universidade Federal de Pernambuco

Dedico esse trabalho a meus pais, que me apoiam desde o começo do projeto. Das primeiras ideias até a conclusão, não mediram esforços para tornar esse sonho possível!

AGRADECIMENTOS

Gostaria de expressar minha gratidão a todas as pessoas importantes no processo de desenvolvimento desse projeto e ao longo de todo o período do curso de design. A meus pais, que estão comigo desde o começo, me apoiando e torcendo por mim. Aos primeiros amigos que fiz quando cheguei na UFPE-CAA, por toda caminhada que percorremos juntos durante esses anos. A minha professora orientadora, por sua sabedoria e conhecimento ao me instruir ao longo deste trabalho. A todos os professores que foram importantes no meu processo de formação como designer e me mostraram as centenas de possibilidades incríveis que essa profissão pode me trazer. Às pessoas que mesmo não tendo relação direta com minha vida acadêmica, foram tão importantes durante todo esse período, a minha família e meus amigos da Betel. Mas principalmente, gostaria de expressar minha gratidão a Deus! Ele que me direcionou desde muito antes, na escolha do curso, e me sustentou com Sua graça durante todo esse tempo; me mostrou o “tema ideal” para meu projeto de graduação, depois de tantas ideias indo e vindo; estudar um tema que sou completamente fascinada e desenvolver uma coleção a partir disso me deixou muito feliz. Sou grata por ter a oportunidade de compartilhar uma parte da cultura do país que se faz tão presente na minha vida, e por poder construir uma ponte que reduz a distância entre o Brasil e a Coreia do Sul através da moda!

RESUMO

Apesar do crescente interesse por assuntos relacionados à Coreia do Sul no Brasil, ainda existe desconhecimento a respeito da cultura indumentária desse país. O presente trabalho tem como objetivo estudar a estética simbólica e os elementos visuais dos trajes típicos da Coreia do Sul. O projeto possibilita adequar e valorizar elementos da cultura da Coreia no design de coleção de vestuário feminino brasileiro. O método de design de Montemezzo (2003) será adequado ao percurso de projeto deste trabalho, que vai desde a etapa de preparação da coleção até a prototipagem. A coleção de vestuários é composta por 31 peças, que buscam valorizar e apresentar aos brasileiros a cultura e estética coreana presentes em sua vestimenta típica, o hanbok.

Palavras-chave: design de moda; vestuário; Coreia do Sul; indumentária; hanbok.

ABSTRACT

Regardless of the growing interest in topics related to South Korea in Brazil, the knowledge concerning the Korean costume is still limited amid Brazilians. This article aims to study the visual elements and symbolism of South Korea's traditional costume. In order to adapt its core features and present the value of Korean clothing culture in the design of a clothing collection for Brazilian women. Montemezzo's (2003) design method will be suitable for the project advancement, which goes from the preparation stage to the clothing set prototyping. The collection comprises 31 garments that introduce to Brazilian people this portion of Korean culture and the relevance of their traditional dress, the hanbok.

Keywords: fashion design; clothing; South Korea; costume; hanbok.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 –	Mulheres vestindo hanbok	22
Figura 2 –	Homem vestindo <i>dopo</i> e mulher vestindo <i>dangui</i> e <i>hwarot</i> em ensaio fotográfico de casamento	24
Figura 3 –	Personagens de <i>Sungkyunkwan Scandal</i> vestindo o <i>dopo</i> , o <i>simui</i> e o <i>banhoejang jeogori</i>	25
Figura 4 –	<i>Hanbok</i> moderno	26
Figura 5 –	Criações de Carolina Herrera e peças desenvolvidas para o <i>Hanbok Wave</i>	28
Figura 6 –	Criação da estilista Jin TeOk inspirada no <i>hwarot</i> e criação com bordados tradicionais	29
Figura 7 –	Criações de Karl Lagerfeld inspiradas no <i>hanbok</i> para a coleção <i>Cruise</i> 2016 da Chanel	29
Figura 8 –	Peças básicas do <i>hanbok</i> e as diferenças entre classe alta e plebeus	30
Figura 9 –	Estrutura do <i>jeogori</i> e da <i>chima</i>	31
Figura 10 –	Tipos de <i>jeogori</i> : <i>min jeogori</i> ; <i>banhoejang jeogori</i> ; <i>samhoejang jeogori</i> e o <i>saekdong jeogori</i>	32
Figura 11 –	Peças íntimas e ordem de vestir as peças do <i>hanbok</i> feminino	34
Figura 12 –	<i>Hanbok</i> maculino e seus tipos de vestes (ordem de vestir)	35
Figura 13 –	Peças do <i>hanbok</i> destinadas a eventos especiais	35
Figura 14 –	<i>Hanbok</i> de uma <i>gisaeng</i>	38
Figura 15 –	Peças <i>mulsojungki</i> ; <i>muljeoksam</i> e <i>kkaburi</i> ; mulheres <i>haenyeo</i>	38
Figura 16 –	Modelagem e caimento do <i>hanbok</i>	40
Figura 17 –	Análise de formas no <i>hanbok</i>	42
Figura 18 –	Composição de cores no <i>hanbok</i>	44
Figura 19 –	Cores do <i>obangsaek</i> e suas misturas mais comuns	45
Figura 20 –	<i>Saekdong jeogori</i> com as cores cardeais	46
Figura 21 –	Variações de tons comuns no <i>hanbok</i>	47
Figura 22 –	Coreanos vestindo <i>hanbok</i> branco (foto de 1906/07)	48

Figura 23 –	Tecidos do <i>hanbok</i> : seda e rami	49
Figura 24 –	Tipos de bordado	51
Figura 25 –	Painel semântico da persona da coleção <i>Hankuk Dream</i>	52
Figura 26 –	Painel semântico de elementos da coleção <i>Hankuk Dream</i>	53
Figura 27 –	Cores definidas para coleção <i>Hankuk Dream</i>	54
Figura 28 –	Painel semântico dos elementos de cada seção da coleção	56
Figura 29 –	Painel semântico dos tecidos e aviamentos da coleção	57
Figura 30 –	Parte dos rascunhos e croquis das primeiras ideias de peças	58
Figura 31 –	Painel semântico dos tecidos e aviamentos das três seções da coleção	59
Figura 32 –	Croquis oficiais da coleção, primeira, segunda e terceira seção	60
Figura 33 –	Parte dos desenhos técnicos das peças	61
Figura 34 –	Testes iniciais de modelagem	61
Figura 35 –	Peças piloto	62
Figura 36 –	Modelo de ficha técnica	63

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Diretrizes projetuais para coleções de moda segundo Montemezzo (2003)	19
--	----

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	13
1.1	PROBLEMA DE PESQUISA.....	16
1.2	OBJETO DE ESTUDO.....	16
1.3	OBJETIVO GERAL.....	16
1.4	OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	16
1.5	METODOLOGIA.....	17
1.6	JUSTIFICATIVA.....	17
2	PROJETO.....	19
2.1	METODOLOGIA.....	19
2.2	DESENVOLVIMENTO PROJETUAL.....	20
2.2.1	Preparação.....	21
2.2.1.1	A cultura que envolve o <i>hanbok</i>	21
2.2.1.2	O <i>hanbok</i> moderno e o olhar dos designers de moda na atualidade	25
2.2.1.3	Conhecendo o <i>hanbok</i> do período joseon.....	30
2.2.1.4	Características estéticas e funcionais do <i>hanbok</i>	39
2.2.1.4.1	Modelagem e caimento.....	39
2.2.1.4.2	Cores.....	44
2.2.1.4.3	Tecidos.....	48
2.2.1.4.4	Os bordados e sua simbologia.....	50
2.2.1.5	A persona da coleção <i>Hankuk Dream</i>	51
2.2.1.6	Pré-requisitos para a coleção <i>Hankuk Dream</i>	53
2.2.2	Geração e avaliação.....	58
2.2.3	Concretização.....	60
2.3	DETALHAMENTO TÉCNICO E ESPECIFICAÇÕES.....	62
3	RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	64
	REFERÊNCIAS.....	66
	APÊNDICE A – CROQUIS PRIMEIRA SEÇÃO (DIA A DIA).....	74
	APÊNDICE B – CROQUIS SEGUNDA SEÇÃO (FORMAL).....	79
	APÊNDICE C – CROQUIS TERCEIRA SEÇÃO (FESTIVA).....	84
	APÊNDICE D – DESENHOS TÉCNICOS.....	89
	APÊNDICE E – FICHAS TÉCNICAS.....	95

APÊNDICE F – EDITORIAL DA COLEÇÃO.....	131
---	------------

1 INTRODUÇÃO

No âmbito acadêmico brasileiro, no que concerne ao estudo de design, alguns países do leste asiático, como a Coreia do Sul, não costumam ser estudados. Durante o percurso de ensino nas diversas áreas do curso de design, a atenção é comumente voltada para trabalhos e profissionais de países europeus e norte americanos. Esse cenário se prolonga desde o ensino básico no país, onde o estudo de história geral é focado nos relatos da Europa e América do Norte (EUA), seja no âmbito socioeconômico ou cultural. Isso se deve a influência da ideia de história positivista,¹ que prioriza a Europa como origem da história política, incitando o *eurocentrismo*.

O notável desconhecimento em relação à cultura do leste asiático, enquanto estudantes de design, se dá devido ao pequeno espaço cedido para discussão dos artistas, designers e história desses países na academia. Esse fato é observado em disciplinas como História do Design, que tem como ementa o “estudo dos principais movimentos históricos do design, com foco no final do século XIX até os dias atuais, observando seus aspectos estéticos, tecnológicos, sociais, culturais e econômicos.”², em História dos Estilistas, com os temas “história do estilismo. Os estilistas que marcaram a moda no mundo e no Brasil. Análise social, cultura e identidade visual das criações dos estilistas, suas influências e inovações. Atualidade da moda e novos estilistas”³, ou em matérias como História da Arte e demais disciplinas do curso de design.

Quando existe interesse por parte do aluno no estudo do design de países como a Coreia do Sul, os meios de informação e pesquisa costumam ser extra acadêmicos, pois esses assuntos normalmente não estão inclusos na grade curricular do curso de design no Brasil. Quando esses temas ou tópicos da cultura são estudados ou mencionados, é de forma breve e resumida. Isso acontece graças ao próprio sistema de ensino de design e moda no país. Segundo a revista *Elle* (2020), o ensino superior de moda ainda é muito recente no Brasil, e as formações

¹ “Outro aspecto forte da História sob os moldes positivistas é o ordenamento dos conteúdos de forma linear e a visão eurocêntrica dos mesmos. Ou seja, não se reconhece como primordial as histórias locais, mesmo a nacional deve estar subordinada à História Universal. Isso implica acreditar que os próprios sujeitos envolvidos no processo de ensino e aprendizagem, os alunos e o professor, não são históricos, na lógica de que desconsidera a ação dos grupos sociais em suas particularidades.” (AMORIM, 2016, p. 10)

² Fonte: https://sigaa.ufpe.br/sigaa/public/componentes/busca_componentes.jsf

³ Fonte: https://sigaa.ufpe.br/sigaa/public/componentes/busca_componentes.jsf

acadêmicas tendem a ser mais técnicas e industriais, focadas no design de produto e vestuário, além de ter grades curriculares que não variam muito de instituição para instituição. Jutyara da Rosa, estudante de Moda da UDESC, afirma à revista *Elle* que "Hegemonia" é uma boa palavra para se usar no ensino de moda no país. Para ela, o ensino tende a ser precarizado pois não se atenta à diversidade social, nem contempla outras narrativas, sendo tudo ainda muito eurocêntrico.

Em adição às características do ensino de moda e design no Brasil, Feguali e Dwyer (2013) afirmam que, as revistas de moda européias e norte americanas, como a *Marie Claire*, *Elle*, *Vogue* e *Bazaar*, além de revistas de tendência, como a *Collezioni*, são consideradas "bíblías" ao se buscar elementos para coleções de moda. Outro fator que pode induzir designers a voltarem sua atenção apenas para elementos e influências que venham de países europeus e dos Estados Unidos.

O escasso conteúdo ofertado sobre culturas vestimentares do oriente durante a graduação, ligada à grande influência da moda européia e norte americana no meio do design, pode se tornar um empecilho para se conhecer a cultura, história e design de países como a Coreia do Sul, bem como, sua indumentária (vestuário de época ou próprio de determinado grupo), técnicas milenares de produção, e designers.

Em acréscimo, ainda é possível encontrarmos discriminação e preconceito em relação as culturas orientais e sul coreana entre os brasileiros, mesmo em meio a um aumento no interesse por assuntos relacionados ao leste asiático e a Coreia do Sul no país. Em matéria do Jornal da Unesp (2022), a aluna Gabriela Akemi faz uma crítica afirmando que em um território como o Brasil, o debate sobre os leste-asiáticos foi catapultado da invisibilidade para a hipervisibilidade de forma repentina, ganhando uma atenção carregada de violência.

Um dos possíveis fatores para a persistência do comportamento preconceituoso de parte dos brasileiros no que se refere ao leste asiático, é a forma como a história e cultura oriental são apresentadas no Brasil. Segundo a historiadora Renata Schittino (Revista Intertelas, 2021), muitas vezes, a ideia de Ásia nos é apresentada como aquilo que está ligado ao atraso e ao não desenvolvido, ou simplesmente como algo ainda não ocidental o suficiente. Essa abordagem relativa ao continente asiático pode dificultar ainda mais o entendimento e estudo dessas culturas em seus diferentes aspectos.

Em contraponto, no contexto da pandemia de COVID-19, a procura por conteúdos relacionados à ásia, em especial a Coreia do Sul, aumentou significativamente. Segundo o jornal O Globo (2021), uma pesquisa realizada em 18 países pela Fundação Coreana para Intercâmbio Cultural Internacional, no período de setembro à novembro de 2020, mostrou o Brasil como o terceiro local onde mais cresceu a audiência para séries de tv coreanas (*k-dramas*), em comparação com o período anterior à pandemia. A pesquisadora Daniela Mazur (Diário de Pernambuco, 2022) diz que o interesse por assuntos relacionados ao *Hallyu* (onda coreana) começou no início da década passada e não foi algo exclusivo do Brasil. Para ela, as redes sociais digitais foram uma ferramenta de grande importância para que os produtos da onda coreana pudessem chegar a um público como o do Brasil.

O interesse dos brasileiros por assuntos referentes à Coreia do Sul está presente em diversos setores, na música com o *k-pop* (estilo musical sul coreano que teve seu início na década de 90), nas produções cinematográficas como filmes e séries coreanas, conhecidas como *k-dramas*. Além do interesse em outros aspectos da cultura coreana, como comidas típicas e produtos de beleza. Outro fator a se pontuar é o recente interesse de editoras brasileiras que entre 2021 e 2022, investiram em vários livros de autores e personagens de ascendência asiática. De acordo com o jornal Folha de São Paulo (2021), essas obras apresentam narrativas diversas, que falam desde a discriminação até histórias sobre os bastidores do *k-pop*.

Apesar da relevância da onda coreana (*hallyu*) no Brasil, sua indumentária ainda é um aspecto cultural pouco familiar aos brasileiros. O *hanbok*, nome que se refere às vestimentas típicas da Coreia, é um tópico imprescindível para se conhecer e entender as raízes culturais do país. Com suas linhas fluidas, formas amplas, cores e tecidos deslumbrantes, o *hanbok* tem consigo características marcantes que transmitem de forma ímpar, as crenças, princípios e costumes do povo coreano. Além dos seus elementos estruturais e estéticos, como a modelagem e desenho das peças, que detém diversas propriedades relevantes e adaptáveis para a criação de roupas na moda brasileira atualmente.

1.1 PROBLEMA DE PESQUISA

A partir do observado em relação ao estudo de moda em universidades brasileiras e o crescente interesse por conteúdo sul coreano no Brasil, essa presente pesquisa, através da criação de uma coleção de vestuário para mulheres brasileiras, com inspirações na indumentária coreana (*hanbok*), busca responder ao seguinte problema de pesquisa:

- Como o estudo dos elementos estéticos e simbólicos da indumentária coreana (*hanbok*), pode contribuir com o design de moda e incentivar o conhecimento da cultura e história vestimentar oriental ao ser interpretado na criação de uma coleção de vestuário moderna para brasileiras?

Essa questão será analisada a partir do estudo e compreensão da vestimenta típica coreana, observando suas características estéticas, funcionais e simbólicas, além de seu papel e importância na cultura da Coreia do Sul. Após a etapa de fundamentação teórica, serão escolhidos elementos chave para serem adaptados na criação da coleção de vestuário inspirada no *hanbok*.

1.2 OBJETO DE ESTUDO

A representação estética, simbólica e função prática vestimentar do *hanbok*.

1.3 OBJETIVO GERAL

Realizar o design de uma coleção de vestuário para mulheres brasileiras, considerando características estéticas e funcionais do *hanbok*.

1.4 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

1- Entender a história, características fundamentais estéticas, simbólicas e funcionais, representadas na indumentária *hanbok*.

2- Adequar a estética da indumentária *hanbok* às necessidades vestimentares das mulheres modernas brasileiras.

3- Realizar o design da coleção de vestuário feminino inspirada na indumentária *hanbok*.

1.5 METODOLOGIA

Este trabalho é classificado como uma pesquisa de natureza aplicada, pois visa contribuir para fins práticos, e dessa forma solucionar o problema encontrado. Quanto aos objetivos, a pesquisa é classificada como exploratória, pois o assunto será apresentado de forma aprofundada durante o percurso do projeto. Gil (2002, p. 41) afirma que as pesquisas de cunho exploratório “têm como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a constituir hipóteses”. A abordagem do trabalho é considerada como qualitativa, por não se atentar a números, mas sim, a profundidade da compreensão do objeto a ser estudado. O objeto de estudo (*hanbok*) terá sua análise aprofundada dentro de uma delimitação temporal, que compreende o período de 1392 até a atualidade.

A metodologia projetual para criação de coleções de moda de Montemezzo (2003), foi selecionada para o desenvolvimento deste trabalho. Richardson et al. (1999, p. 22), afirma que “método é o caminho ou a maneira para se chegar a determinado fim ou objetivo, e metodologia são os procedimentos e regras utilizadas por determinado método”. A metodologia de Montemezzo é dividida em cinco fases principais, explicadas mais detalhadamente no tópico “2.1 metodologia”; cada fase consiste em passos objetivos e necessários para o desenvolvimento da coleção, que vai desde as fases iniciais, de identificação de um problema ou necessidade, até as etapas de detalhes técnicos para produção das peças.

1.6 JUSTIFICATIVA

Incentivar o estudo e aplicação de técnicas e estética da indumentária coreana na moda brasileira. Apresentar ao leitor através do processo de criação da coleção, a história e características estéticas, simbólicas e funcionais do *hanbok*, destacando seus pontos positivos e adaptando-os às necessidades de vestimenta das mulheres brasileiras do século XXI.

Gerar valorização da cultura asiática na moda brasileira, expondo ao leitor o valor histórico, cultural e estético-funcional presentes no *hanbok*, além de sua importância para a cultura coreana, gerando um link entre a tradição milenar das Coreias à moda moderna brasileira.

Apresentar ao leitor como a cultura e valores de um povo estão intensamente ligados a sua vestimenta típica. Estudar a vestimenta típica das coreias abre caminhos para o conhecimento que vai além dos limites da indumentária, aprender sobre as características estéticas e simbólicas do *hanbok* é também conhecer as raízes que formaram o povo coreano, é entender a importância de seus princípios e valores que foram refletidos em peças de roupa; roupas que não serviam apenas para cobrir e proteger o corpo, mas também para enunciar visualmente a todos os observadores, parte da vida da pessoa vestida no *hanbok*.

Na primeira parte deste memorial se apresentará o percurso projetual do trabalho. As fases da metodologia serão desenvolvidas, com o objetivo de criar uma coleção de vestuário para mulheres brasileiras. A fase de preparação compreenderá o estudo aprofundado do *hanbok*, e também as delimitações e especificações de projeto. As fases de geração e avaliação, correspondem às primeiras ideias e aos croquis escolhidos dos vestuários. Na fase de concretização serão apresentados os desenhos técnicos e os resultados do processo de criação. A última fase do projeto apresentará a documentação técnica para o processo de produção, que fará parte do tópico “detalhamento técnico e especificações”. Essa seção é referente às fichas técnicas, orientações para produção correta das peças e apresentação das peças piloto. Por fim, após o desenvolvimento projetual, o tópico “resultados e discussões” tratará da avaliação final do trabalho, além das considerações acerca dos resultados do projeto.

2 PROJETO

Esta seção será destinada ao desenvolvimento projetual deste trabalho, onde a criação da coleção de moda será realizada seguindo as etapas da metodologia projetual escolhida, que consiste em cinco fases principais, abordadas detalhadamente no tópico a seguir. O processo se iniciará com o estudo do objeto de inspiração para a coleção, o *hanbok*, que irá desde sua história às suas características estéticas e de uso. Finalizando na execução dos protótipos de parte das peças da coleção.

2.1 METODOLOGIA

Para o percurso projetual deste trabalho, foi escolhida a metodologia de Montemezzo (2003) para desenvolvimento de coleções de moda. A metodologia, fruto da dissertação de mestrado de Maria Celeste Montemezzo, elabora em passos objetivos todo o processo de criação de uma coleção. Iniciando na etapa de preparação, em que são realizadas as pesquisas teóricas e estudo dos elementos para a coleção; até a etapa de documentação para produção, nas quais as peças criadas viram protótipos ou peças piloto, para serem, então, avaliadas e corrigidas, se necessário.

A tabela abaixo, adaptada de Montemezzo (2003), contém todas as etapas da metodologia, que consiste nas fases de preparação; geração; avaliação; concretização e documentação para produção, essas fases compreendem também, etapas mais detalhadas, sendo essas, a organização do pensamento e ações. Por se tratar de uma metodologia projetual completa e consistente, será adequada ao desenvolvimento deste trabalho.

Tabela 1 – Diretrizes projetuais para coleções de moda por Montemezzo (2003) (continua)

Fases do projeto	Organização do pensamento	Ações
PREPARAÇÃO	Identificar um problema a ser resolvido	Identificar comportamentos humanos que sinalizem a demanda por produtos de moda.
	Conhecer melhor o problema	Coletar dados sobre estes comportamentos

Tabela 1 – Diretrizes projetuais para coleções de moda por Montemezzo (2003) (conclusão)

Fases do projeto	Organização do pensamento	Ações
PREPARAÇÃO	Definir os limites do problema e os objetivos básicos do projeto	Definir a necessidade a ser atendida através de produtos de moda, definindo o Problema de Design de Moda.
	Abastecer a mente com informações envolvidas na busca por soluções	Coletar dados sobre o público a ser atendido, conhecer as suas necessidades práticas e estético simbólicas.
		Pesquisar tendências socioculturais, de moda, materiais e tecnologias que se vinculem com o universo do público alvo e da empresa.
	Definir o caminho para chegar à solução	Delimitar as especificações do projeto
		Delimitar o conceito gerador, o qual define os princípios funcionais e de estilo do produto ou conjunto de produtos
		Sintetizar o conceito em referências de linguagem visual
GERAÇÃO	Usar os canais de expressão para gerar possibilidades de solução	Gerar alternativas de solução do problema (esboços/desenhos, estudos de modelos)
		Estudos de configuração, materiais e tecnologias
AValiação	Avaliar a coerência das propostas geradas com o Caminho definido	Avaliar as alternativas, de acordo com o conceito gerador e as especificações do projeto
	Selecionar a proposta mais coerente, de acordo com o caminho definido e os objetivos delimitados	Selecionar a alternativa (ou alternativas) coerente com o conceito gerador e especificações do projeto
CONCRETIZAÇÃO	Elaborar a proposta, detalhando-a e estudando a sua viabilidade através de experimentações	Detalhar a configuração do produto (ou produtos) selecionado (desenhos técnicos)
		*Desenvolvimentos tridimensionais para experimentações
		Avaliações de caimento, conforto, usabilidade, impacto ambiental e custo
		Corrigir eventuais inadequações
DOCUMENTAÇÃO PARA PRODUÇÃO	Especificar e documentar detalhes técnicos de produção	Confecção de Ficha-técnica definitiva
		*Confecção de Peça piloto

Fonte: Adaptada de Montemezzo (2003).

2.2 DESENVOLVIMENTO PROJETUAL

A partir do tópico seguinte se dará início ao desenvolvimento do conteúdo projetual, seguindo as diretrizes da metodologia de Montemezzo (2003). Algumas etapas iniciais, como a identificação e análise do problema, já foram trabalhadas na parte introdutória do trabalho, dessa forma, será dada continuidade às demais

etapas metodológicas. Cada fase da metodologia será abordada em uma seção diferente, tendo as fases geração e avaliação unificadas para melhor fluimento do trabalho. A última fase da metodologia, documentação para produção, será apresentada no tópico 2.3, nomeado como detalhamento técnico e especificações.

2.2.1 Preparação

Nesse tópico se dará parte da primeira etapa da metodologia de Montemezzo (2003). A etapa de preparação é onde o conhecimento do problema e do objeto de estudo será aprofundado; também serão delimitadas as especificações de projeto. O problema, por sua vez, foi discutido na parte introdutória do trabalho, dessa forma, o presente tópico será referente aos demais pontos a serem analisados e desenvolvidos.

O objeto de estudo, a vestimenta tradicional coreana (*hanbok*) durante a dinastia *Joseon*, será explorado. Embora o projeto se trate de uma coleção de vestuário feminina, serão analisados para referência, tanto as peças do *hanbok* feminino como masculino, permeando, também, as diversas classes sociais e situações de uso na época. Por fim, serão definidas as delimitações projetuais, que definem os princípios funcionais e de estilo da coleção, como formas; materiais; tecnologias; cores; etc. Esses elementos serão escolhidos e transformados em referências visuais a partir da pesquisa realizada e dos dados referentes ao público a ser atendido, ou persona da coleção; buscando de forma objetiva, facilitar o percurso de criação e geração de alternativas.

2.2.1.1 A cultura que envolve o *hanbok*

O *hanbok* (한복) é a indumentária dos coreanos desde o começo da história registrada, a palavra significa literalmente “roupa coreana” (LEE, 2013). Essa vestimenta típica surgiu nos primórdios da história da península que corresponde ao território da Coreia do Sul e Coreia do Norte. O *hanbok*, apresentado na figura 1, passou a ser uma peça importante e de destaque no conjunto de características que formam a cultura do povo coreano. Segundo KIM (V&A, 2022), o *hanbok* não se

refere a um certo design ou formato de roupas, mas serve como um termo que abrange milhares de anos de roupas coreanas.

Figura 1 - Mulheres vestindo hanbok



Fonte: Lee (2013, p. 6)

O termo cultura de uma forma geral, apesar de possuir um conceito amplo que engloba diversos aspectos de um determinado grupo social, pode ser definido tanto por sua extensão coletiva, como pela representação da totalidade da vida social de um indivíduo. Para Tylor (2016) a cultura e civilização, se tomadas em seu sentido etnológico mais vasto, são um conjunto complexo de vários aspectos como o conhecimento, as crenças, a arte, a moral, o direito e os costumes, além de outras capacidades e hábitos adquiridos pelo homem enquanto membro da sociedade.

Ao considerar o *hanbok* como vestimenta típica milenar das Coreias, Lee (2013) afirma que a sua origem pode ser traçada a partir do período dos Três Reinos (57 a.C. - 668 d.C.), tempo em que os reinados *Goryeo*, *Silla* e *Baekje* ocupavam o norte, sudeste e sudoeste da península coreana, respectivamente. Essa vestimenta típica era utilizada por homens e mulheres independente da faixa etária. Artefatos históricos mostram ambos vestindo o *jeogori* (vestimenta superior), por cima de outras peças que compõem o *hanbok*, entretanto, haviam componentes da indumentária específicos para cada fase da vida, gênero ou ocasião. “Baseando-se em cores primárias simples para criar uma aparência colorida e vibrante, o *hanbok* é focado na beleza das linhas, silhueta e espaço que também são encontrados em outras artes coreanas.” (LEE, 2013, p.8, tradução nossa)⁴.

Em adição as diferenças entre o *hanbok* feminino e masculino, havia também restrições no seu uso a depender da classe social e status a que a pessoa pertencia.

⁴ “Relying on simple primary colors to create a colorful and vibrant appearance, *hanbok* is focused on the beauty of lines, silhouette, and space that are also found in other Korean arts.”

Os valores morais da sociedade de *Joseon*, última dinastia da Coreia, que perdurou de 1392 à 1897, eram baseados nas ideias neoconfucionistas, uma filosofia ética e metafísica de origem chinesa. Os estudiosos neoconfucionistas acreditavam que todos os seres do universo compartilhavam uma “natureza original” compreendendo todos os princípios do mundo, (Future Learn S.D.). Nesse período, virtudes como integridade, pureza, e todo o conjunto de ideias e valores do povo na península coreana eram expressas diretamente nas vestimentas.

De acordo com Lee (2013), durante a dinastia *Joseon* existiam quatro classes sociais, que foram divididas de acordo com os costumes sociais neoconfucionistas de hierarquia e harmonia. Essas classes sociais seriam: *yangban* (aristocrata), *jungin* (classe média), *sangmin* (plebeus) e *cheonmin* (classe baixa). O tipo de *hanbok* utilizado por cada uma dessas camadas sociais representava o sistema social hierárquico da sociedade *Joseon*. Segundo Ávila (Revista Koreain, 2021) em muitos momentos da história da Coreia as cores representavam a que classe cada indivíduo pertencia. Cores como amarelo, vermelho, azul ou violeta eram muito usadas pela alta sociedade, “a ênfase neoconfucionista na hierarquia não permitia que as mulheres de classe baixa utilizassem uma ampla variedade de cores.” (LEE, 2013, p.20, tradução nossa)⁵.

Tais restrições existiam devido a leis suntuárias, leis que limitavam a extravagância e a liberdade no vestir, além de outros aspectos da vida no dia a dia. Essas leis também serviam para separar as classes e determinar as roupas e adornos permitidos para cada camada social. De acordo com Beyer (The Collector, 2022), antes mesmo de Esparta, até a era moderna, pessoas no mundo inteiro foram submetidas a leis suntuárias. De forma geral, essas leis se originaram em crenças religiosas e códigos morais, com o objetivo de restringir o poder de escolha da população.

Na sociedade de *Joseon*, os princípios morais originados do neoconfucionismo influenciaram diversos aspectos na vestimenta. De acordo com o Asian Art Museum Press Office (2017), as leis suntuárias na Coreia regiam quais classes poderiam utilizar certas cores, combinações de roupas, tecidos, como a seda, algodão e o rami (fibra fina similar ao linho), e até os acessórios e adornos permitidos para cada estrato social. Segundo MacDonald (2017), essas restrições

⁵ “The neo-Confucian emphasis on hierarchy did not permit lower-class women to employ a wide variety of colors.”

não serviam apenas para separar e diferenciar a nobreza dos plebeus, mas também para especificar as posições de membros da realeza, além dos cargos de trabalho.

Entender as leis suntuárias que regiam o povo coreano naquele tempo, nos ajuda a compreender as diferenças entre moda e tradição, ou moda e indumentária, além de contribuir no entendimento de como essa tradição é interpretada e representada nos dias atuais, assim como mostrado na figura 2. A definição dada pelo WikiDiff (s.d.) para a diferença entre tradição e moda seria que a tradição é uma parte da cultura que é passada de pessoa para pessoa ou de geração para geração, enquanto a moda é uma tendência atual, em constante mudança. Quando o fenômeno de moda se iniciava em determinada região, a sua tradição milenar de vestimenta era aos poucos substituída pelas tendências de moda no vestuário.

Figura 2 - Homem vestindo *dopo* e mulher vestindo *dangui* e *hwarot* em ensaio fotográfico de casamento



Fonte: Vogue (2022)

Devido ao aumento do consumo de conteúdos relacionados à Coreia do Sul, a vestimenta típica do país tem se tornado cada vez mais conhecida ao redor do globo. Os *k-dramas* históricos, conhecidos como *sageuk dramas* e alguns clipes de *k-pop*, são peças fundamentais para a propagação da cultura vestimentar da Coreia pelo mundo. De acordo com Shin (KollectionK, 2022) os vários tipos de *hanbok* podem ser vistos nos dramas históricos, isso se dá devido às diferenças do *hanbok* de época para época, e diferenças a depender do status e posição social de cada personagem representado na história. No *k-drama* de 2010, “*SungKyunKwan Scandal*”, é retratada a vida dos acadêmicos no período *Joseon*; na história, também

é possível observar como eram a vida e os trajes utilizados pela realeza e pelo povo nessa época.

Figura 3 - Personagens de *SungKyunKwan Scandal* vestindo o *dopo*, o *simui* e o *banhoejang jeogori*



Fonte: Compilação do autor⁶.

Apesar de sofrer algumas mudanças de design ao longo dos anos, o *hanbok* manteve sua forma essencial intacta, e permaneceu relativamente intocado pela moda europeia até o final do século XIX, segundo o Asian Art Museum Press Office (2017), a Coreia foi o último país do leste asiático a abrir suas portas para o ocidente, fator que possibilitou os vestuários do país a manterem sua essência original por tanto tempo. Antes de haver um contato próximo com a moda do ocidente, o *hanbok* tradicional mudou ao longo do tempo apenas para acompanhar as necessidades de uso e tendências que surgiam na região. Lee (The Korean in me, 2020) afirma que essa evolução da indumentária pode ser percebida através de representações na literatura e desenhos de vários períodos da história da Coreia.

2.2.1.2 O *hanbok* moderno e o olhar dos designers de moda na atualidade

A simplicidade e a austeridade eram valores muito importantes para sociedade coreana no período *Joseon*, onde as características essenciais e o design básico do *hanbok* moderno tiveram suas origens (Lee, 2013). Hoje, além de serem produzidos os *hanboks* no estilo tradicional, também é possível encontrar versões modernizadas da vestimenta. O *hanbok* moderno pode se referir tanto à peças de roupa com inspiração na estética e formas do *hanbok* tradicional, como à peças no mesmo formato do *hanbok* tradicional, porém com intervenções contemporâneas e facilitações que só foram introduzidas no período moderno, como o uso de novos

⁶ Imagens retiradas da página: <https://bit.ly/3L3Nr3Z>.

tecidos, novas técnicas de estamparia, o uso de botões e diferentes formas de gerar volume nas saias (*chima*).

As peças de vestuário inspiradas na vestimenta típica coreana são criações de uma nova geração de designers de moda, que desde o século passado tem utilizado o *hanbok* como inspiração para suas peças. Trazendo elementos típicos da indumentária em roupas modernas, alcançando um público coreano e internacional. Kim (V&A, 2022) afirma que mesmo o *hanbok* levando o nome do povo e terra em que foi criado, ele não pode mais ser definido apenas pela identidade ou geografia de seus usuários, pois hoje, eles vêm de todos os cantos do mundo. A adição do termo *Hanbok* ao Dicionário de Inglês Oxford em 2021 pode ser uma forma de confirmar seu estabelecimento no conhecimento cultural de todo o mundo.

Figura 4 - *Hanbok* moderno



Fonte: Korea Cultural Center Vienna (2021)

Todavia, a inspiração em elementos culturais na criação de peças de moda tem levantado diversos debates a respeito da apropriação cultural. Segundo Irina Chitas (Vogue, 2019), a apropriação cultural pode ser definida como o conceito sociológico que enxerga a adoção ou uso de elementos de uma cultura por membros de uma cultura diferente como um fenômeno largamente negativo. De forma geral, alguns cuidados devem ser tomados ao se abordar outras culturas, que não a do designer, ao se desenvolver uma coleção de moda. Chitas continua dizendo que, há décadas, inserir elementos de outras culturas é a gênese do design, e cita a estilista ítalo-haitiana Stella Jean, a designer disse à Vogue que a moda pode servir como um tradutor cultural, e também como uma ferramenta contra a colonização; restabelecendo o equilíbrio entre símbolos, histórias e mundos diferentes através do estilo. Segundo Jean, a moda lhe deu um espaço amplo para manobrar e encontrar um lugar onde diferentes culturas conseguem coexistir.

O designer brasileiro Augusto Glüher, que focou a sua dissertação de mestrado no tema apropriação cultural, escreveu a Vogue (2019), dizendo que, a intenção, empatia e respeito são fundamentais ao se falar de outras culturas. Segundo o designer, o limiar é confuso até mesmo para os profissionais mais experientes. Glüher afirma que grandes marcas de moda costumam enviar suas equipes criativas a outros países para pesquisar e trazer elementos de estilo. E é necessário que se tenha um olhar empático e reverencioso, além de intenções que vão além da exploração comercial. O estilista finaliza seu comentário dizendo que, “aprender através dos ‘olhos de outro’ é envolver-se com as suas expressões culturais e artísticas, respeitando tudo aquilo que transcende o material e a moda: a sua linguagem, identidade e história.” (Vogue, 2019).

O *hanbok* inspirou desde fãs de *k-pop*, que descobriram o *hanbok* em clipes musicais de grupos coreanos, até o estilista Karl Lagerfeld, na criação da coleção Chanel Cruise 2016. Kim (V&A 2022), afirma que a atenção voltada ao *hanbok* na última década, devido à ascensão dos *k-dramas* e do *k-pop*, vai além dos limites do entretenimento, e embora o *hanbok* tenha o nome do povo e da terra em que foi originalmente criado, ele não pode mais ser definido apenas pela identidade ou geografia de seus usuários, que hoje vêm de todos os cantos do mundo. Essa vestimenta típica tem chamado atenção de designers de moda coreanos e estrangeiros graças às suas características únicas, e sua presença no meio fashion se mostra importante por preservar o patrimônio histórico coreano e apresentar a novas pessoas a tradição e riqueza do país.

No ano de 2017 o *hanbok* serviu como inspiração para três looks de uma coleção cápsula da grife mundialmente conhecida, Carolina Herrera, marca da designer venezuelana de mesmo nome. As peças transmitem a estética da grife e a essência da indumentária coreana (NBC News, 2017). Mais recentemente, em 2022, o Ministério da Cultura, Esportes e Turismo, juntamente com a *Korea Craft & Design Foundation* e o *Korean Cultural Centre UK*, realizaram um desfile de moda em Londres para o lançamento do *Hanbok Wave*, segundo o The Industry.Fashion (2022), esse é um projeto que visa transformar a vestimenta tradicional coreana em coleções de moda moderna, masculina e feminina. As peças foram criadas por 10 designers, e a coleção, além de inspirada pelo *hanbok*, teve elementos inspirados na personalidade e imagem da ex-patinadora coreana Yuna Kim.

Figura 5 - Criações de Carolina Herrera e peças desenvolvidas para o *Hanbok Wave*



Fonte: Compilação do autor⁷.

A estilista coreana Jin TeOk, pioneira da moda contemporânea e *prêt-à-porter* (peças vendidas prontas para vestir), da Coreia do Sul, conta com diversos trabalhos inspirados em elementos da cultura do país e também no *hanbok*. Segundo o curador e historiador de moda Wu-Gibbs (2017), desde a década de 1990, TeOk realiza pesquisas sobre roupas, adornos e a sensibilidade tradicional coreana, com o objetivo de transmitir essas características em seus trabalhos. Incluindo símbolos coreanos, além de pinturas e tecidos. A estilista cria, também, peças com formas ocidentais, que unem a linguagem visual do passado com a moda contemporânea.

Na exibição *Couture Korea*, realizada pelo Asian Art Museum em São Francisco (EUA), cinco designs da estilista foram expostos, incluindo sua famosa peça inspirada no *hwarot*, apresentando aos espectadores sua forma única de reinterpretar a indumentária coreana. Segundo o Asian Art Museum Press Office (2017), o *Couture Korea* expôs peças históricas e a moda contemporânea da Coreia do Sul, a exposição aconteceu de novembro de 2017 até fevereiro de 2018, e foi responsável por apresentar ao público americano a arte incomparável e o legado vivo do vestuário coreano. Os looks de Jin TeOk foram exibidos na seção “*Between East and West*” da exposição, juntamente com criações do estilista alemão Karl Lagerfeld. Ambos estilistas renomados mundialmente, são mais conhecidos por suas produções no estilo “ocidental”, e mostraram interesse em encontrar novas formas de reinterpretar a tradição coreana em contextos contemporâneos.

⁷ Imagens retiradas das páginas:

<https://www.theindustry.fashion/korean-hanbok-wave-project-raises-awareness-with-global-activations/>
<https://www.nbcnews.com/news/asian-america/designer-carolina-herrera-south-korea-collaborate-reveal-elegant-beauty-korean-n722621>.

Figura 6 - Criação da estilista Jin TeOk inspirada no *hwarot* e criação com bordados tradicionais



Fonte: Compilação do autor⁸.

No ano de 2015, a Chanel, marca de luxo francesa, lançou sua coleção *Cruise 2016* criada por Karl Lagerfeld, em Seul, capital da Coreia do Sul. De acordo com Kim (The Korea Times, 2015), a coleção apresentada no *Dongdaemun Design Plaza* (DDP), foi inspirada na indumentária coreana *hanbok*; conceituando suas peças como uma versão moderna e internacional da típica vestimenta coreana, Lagerfeld combinou a sofisticação asiática com um espírito contemporâneo. Algumas de suas peças para a coleção, também foram apresentadas na exposição *Couture Korea* do Asian Art Museum. Segundo o Asian Art Museum Press Office (2017), através das peças, o estilista incorporou elementos que são facilmente reconhecidos como coreanos, mas de uma maneira respeitosa e moderna que aborda o design tematicamente e não de forma apropriativa.

Figura 7: Criações de Karl Lagerfeld inspiradas no *hanbok* para a coleção *Cruise 2016* da Chanel



Fonte: Compilação do autor⁹.

⁸ Imagens retiradas das páginas:

https://artsandculture.google.com/asset/traditional-embroidery-on-contemporary-vest-jin-te-ok/0gFkkMbgo_4KtA?hl=en; <https://artsandculture.google.com/asset/ensemble-jin-te-ok/kwGZ9rEjJLoYLq?hl=en>.

⁹ Imagens retiradas da página: <https://www.vogue.com/fashion-shows/resort-2016/chanel>.

2.2.1.3 Conhecendo o *hanbok* do período joseon

O estilo de *hanbok* tradicional, conhecido internacionalmente, é modelado com base nos utilizados pela aristocracia no período Joseon, e segundo Kim (V&A, 2022), as quatro principais fibras têxteis usadas para fazer o *hanbok* eram seda, cânhamo, rami e o algodão. O *hanbok* desse período é composto por algumas partes essenciais como o *jeogori*, a *chima* e o *baji*. O *jeogori*, espécie de blusa ou jaqueta externa de mangas compridas, conta com algumas variações de estilo, já a *chima*, é uma saia de amarração com pregas, que fica presa por baixo do *jeogori*. O *baji*, é um tipo de calça utilizada como base nas vestes masculinas.

Algumas peças, comuns no dia a dia, poderiam ser consideradas como típicas do *hanbok*. Lee (2013) afirma que o *hanbok* típico é composto pela *chima* (saia), um *jeogori* curto (veste externa) e *beoseon* (meias) para as mulheres. Para os homens, o *baji* (calça), *jeogori* até a cintura, *durumagi* (casaco externo), *gat* (chapéu feito de crina de cavalo) e *beoseon*. Embora algumas peças da vestimenta fossem reservadas à classe alta ou nobreza, um fator importante ao se diferenciar a aristocracia, dos plebeus e classe baixa, eram as diferenças entre os tecidos, cores e acessórios utilizados por cada camada social.

Figura 8 - Peças básicas do *hanbok* e as diferenças entre classe alta e plebeus (continua)

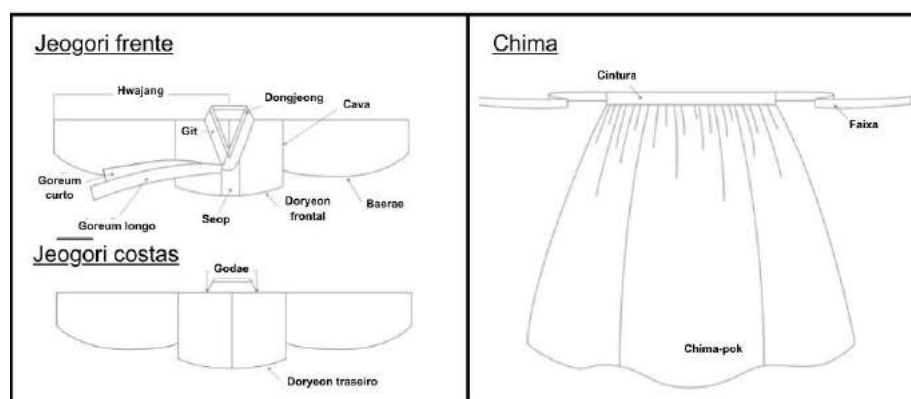
Peças do <i>hanbok</i> (classe alta)			Peças do <i>hanbok</i> (plebeus)		
Nome da peça	Peça	Nome da peça	Nome da peça	Peça	Nome da peça
Jeogori masculino		Jeogori feminino	Jeogori masculino		Jeogori feminino
Baeja (um tipo de veste externa)		Chima	Baji		Chima
Baji		Beoseon	Beoseon		
Sapatos masculinos tradicionais		Sapatos femininos tradicionais	Sapatos tradicionais dos plebeus (jipsin)		Sapatos tradicionais dos plebeus (jipsin)

Peças do <i>hanbok</i> (classe alta)				Peças do <i>hanbok</i> (plebeus)			
<i>Gat</i> (chapéu masculino)			<i>Laço de cabelo</i>	<i>Faixa de cabeça</i>			<i>Laço de cabelo</i>

Fonte: Compilação do autor¹⁰.

Quanto ao *hanbok* clássico feminino, Lee (The Korean in me, 2020) afirma que existem alguns termos básicos para se referir às partes do *jeogori*, sendo esses o: *baerae*, curvas inferiores das mangas do *jeogori*; o *gil*, a parte larga do *jeogori*; o *git*, decote do *jeogori*; o *godae*, parte de trás do *git* que é presa entre as costuras dos ombros; o *goreum*, dois cordões presos na parte frontal do *jeogori* ou do *durumagi* (jaqueta longa masculina), utilizado para juntar os dois lados da roupa; o *gyeotmagi*, detalhe na parte da axila do *samhoejang jeogori* (um dos modelos de *jeogori*); o *kkeutdong*, tecido de uma cor diferente preso às bordas das mangas do *jeogori*; o *seop*, tecido preso à parte frontal do *jeogori* ou do *durumagi*, para evitar que sejam abertas; o *beoseon*, as meias tradicionais usadas com os sapatos do *hanbok*; e por fim, o *sunuk*, que são as costuras do *beoseon*.

Figura 9 - Estrutura do *jeogori* e da *chima*



Fonte: Compilação do autor¹¹.

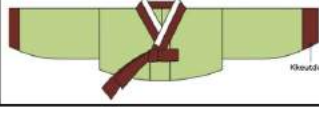
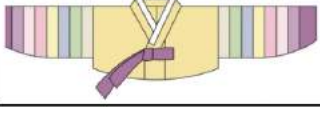
¹⁰ Imagens retiradas das páginas: <https://bit.ly/3KZfnpK>; <https://bit.ly/3EkfVmj>; <https://bit.ly/44wzzpR>; <https://herohanbok.wordpress.com/characteristics/>; <https://br.pinterest.com/pin/641692646895790421/>; <https://tv.jtbc.co.kr/photo/pr10011096/pm10054780>; <https://br.pinterest.com/pin/538813542905052763/>; <https://bit.ly/3Z3PEST>; <https://br.pinterest.com/pin/11118330325157003/>.

¹¹ Imagens retiradas da página: <https://thekoreaninme.com/blogs/types-of-hanbok/womens-hanbok>.

O *jeogori* feminino, camisa ou veste externa do *hanbok*, conta com quatro variações de estilo, como mostrado na figura 10, pois a depender da idade, status ou classe social da pessoa, era preferível utilizar um tipo de *jeogori* específico. Segundo Lee (2013), um tipo particular de *jeogori* chamado *samhoejang jeogori*, só podia ser usado por mulheres da classe alta (*yangban*) da Dinastia Joseon. Os plebeus, por outro lado, podiam usar *banhoejang jeogori*, pois tinha um design mais simples e menos variação de cores.

De acordo com Lee (The Korean in me, 2020), as quatro variações eram; o *min jeogori*, o *jeogori* com apenas uma cor, era utilizado no dia a dia, principalmente durante os meses de verão, quando as pessoas vestiam tecidos mais leves e frescos. Havia também o *banhoejang jeogori*, que tem algumas partes em cores diferentes da cor do tecido principal, poderiam ser as pontas das mangas, o colarinho e/ou o *goreum* (fitas que prendem o *jeogori*), o *banhoejang jeogori* tem cores contrastantes e é considerado o design clássico do *hanbok*. Já o *samhoejang jeogori* tem o colarinho, as pontas das mangas, o *goreum* e o *gyeotmagi* (área que fica abaixo das axilas), em cores diferentes da cor principal do *jeogori*; é similar ao *banhoejang jeogori*, porém não tão utilizado. O quarto modelo é o *saekdong jeogori*, esse estilo de *jeogori* tem as mangas com listras coloridas, era comumente utilizado por crianças e jovens, também era possível encontrar mulheres adultas utilizando esse tipo de veste em ocasiões especiais, como o ano novo lunar coreano.

Figura 10 - Tipos de *jeogori*: *min jeogori*; *banhoejang jeogori*; *samhoejang jeogori* e o *saekdong jeogori*

Peça	Nome da peça	Peça	Nome da peça
	<i>Min jeogori</i>		<i>Samhoejang jeogori</i>
	<i>Banhoejang jeogori</i>		<i>Saekdong jeogori</i>

Fonte: Compilação do autor¹².

Em adição as peças de roupa externas, eram utilizados diferentes tipos de peças íntimas por baixo das vestes do *hanbok* feminino. Todas as variações eram

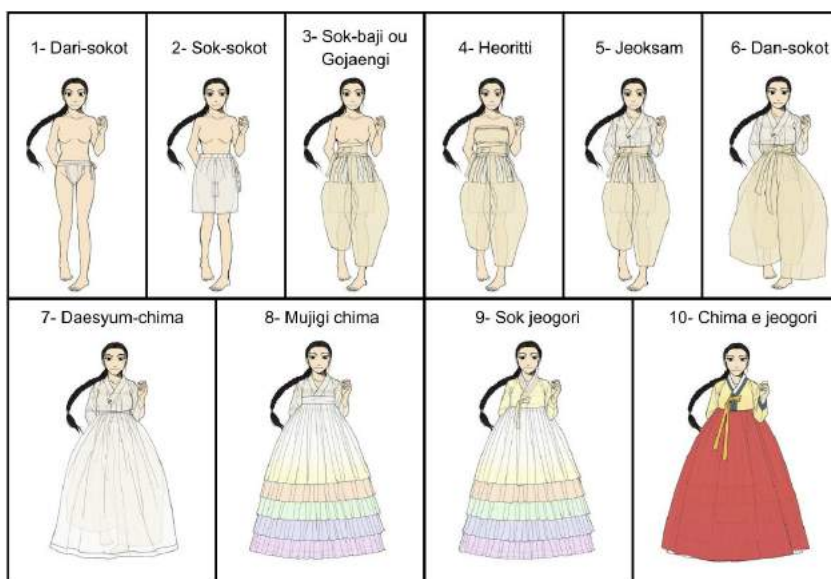
¹² Imagens retiradas da página: <https://thekoreaninme.com/blogs/types-of-hanbok/womens-hanbok>.

comumente utilizadas pelas mulheres de classes altas. Para as plebeias, apenas parte das peças íntimas eram utilizadas. Cai (Hanbok Heroes, 2020) afirma que o *heoritti*, eram faixas feitas de algodão ou chita que eram enroladas firmemente ao redor do peito para evitar a exposição da pele entre o *jeogori* e o cós da *chima*, principalmente devido ao comprimento do *jeogori* que foi encurtando ao longo da dinastia Joseon. No inverno, essas faixas poderiam ser acolchoadas para ajudar a aquecer. Já o *jeoksam* é como uma jaqueta interna semelhante ao *jeogori*, porém levemente menor, e feita por uma única camada de seda, algodão ou linho não tingidos. O *jeoksam*, geralmente era fechado com um botão em vez de fitas de amarração, e poderia servir como veste externa durante os meses quentes de verão. Essas duas peças, *heoritti* e *jeoksam*, compunham as peças íntimas superiores femininas.

Já as roupas íntimas inferiores, Cai complementa dizendo que havia o *sok-sokot*, que era como uma bermuda utilizada sobre a calcinha tradicional. Normalmente feita de algodão, cânhamo ou rami sem forro. Em seguida era colocado o *sokbaji*, que existia em diferentes formatos; podia ser composto por duas pernas de calças que se sobrepunham na virilha, sem estar conectadas, ou ser feito em um modelo semelhante a calças masculinas. No verão o *sokbaji* podia ser substituído pela *gojaengi*, um modelo similar feito com uma única camada de tecido e alguns recortes para maior ventilação. Já o *dan-sokot*, é a última peça colocada antes da *chima* e fica em contato direto com a mesma, tem as pernas largas e virilha baixa para acomodar as camadas anteriores.

Para finalizar, a *mujigi chima*, que era uma anágua adicional, feita com três, cinco ou sete camadas para adicionar volume à silhueta, usada por mulheres da realeza e classe alta que podiam pagar por essa peça extra de roupa íntima. Algumas saias tinham pregas apenas na cintura, enquanto outras até a bainha. As mulheres mais jovens usavam a *mujigi chima* multicolorida, já as mais velhas, uma única cor. Segundo Lee (2013), as camadas de roupas íntimas deixavam a parte inferior do corpo volumosa com uma silhueta curvilínea. A aparência geral da mulher era uma figura estreita e justa na parte superior do corpo e na parte inferior volumosa.

Figura 11 - Peças íntimas e ordem de vestir as peças do *hanbok* feminino



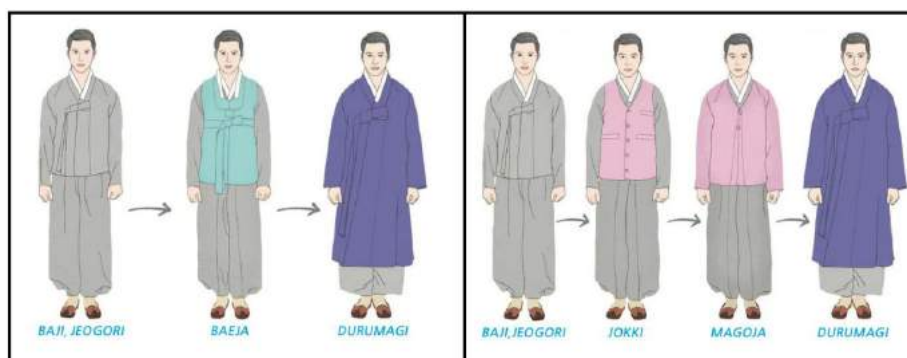
Fonte: Compilação do autor¹³.

O *hanbok* masculino é composto basicamente pelo *baji* e o *jeogori* masculino. O *baji* é um tipo de calça larga utilizada juntamente com o *jeogori*, e uma jaqueta ou veste externa. Segundo Lee (The Korean in me, 2020), o *jeogori* masculino, é semelhante ao utilizado pelas mulheres, a sua frente é aberta, e suas partes são unidas através do *goreum*. O *baji* e o *jeogori* normalmente eram feitos com cores leves e tecidos semelhantes; a classe baixa normalmente utilizava tecidos brancos feitos de algodão. Tanto os nobres quanto os plebeus usavam o *jeogori* e o *baji* todos os dias, os nobres costumavam utilizá-los juntamente com as vestes ou casacos externos, especialmente, o *dopo*.

Diferentes modelos eram utilizados a depender do local ou ocasião, sendo estes, o *baeja*, colete sem mangas preso pelo *goreum*; o *jokki*, que surgiu no final do século 19, é um colete de botões sem mangas; o *magoja*, também utilizado a partir do século 19, é uma jaqueta com mangas longas e sem gola usadas sobre os coletes *jokki*; e o *durumagi* uma jaqueta usada por homens e mulheres, normalmente em ocasiões especiais e formais, era também utilizado no inverno para aquecer o corpo.

¹³ Imagens retiradas da página: <https://www.deviantart.com/glimja/art/Sokgot-510740158>.

Figura 12 - *Hanbok* masculino e seus tipos de vestes (ordem de vestir)



Fonte: Compilação do autor¹⁴.

A atenção dada à divisão de classes e posição social eram perceptíveis em diversos aspectos da vida do povo coreano, se tornando fator importante que repercutiu diretamente nos usos da indumentária. Em adição aos componentes mais comuns do *hanbok*, a vestimenta também poderia ser composta por diferentes peças a depender da posição hierárquica, cargo ou ocasião em questão, como mostrado na figura 13. Em adição as peças básicas do dia a dia da maior parte da população, existiam trajes separados para a realeza e para funcionários do governo, além de roupas para ocasiões especiais, cada uma dessas vestimentas recebia uma nomenclatura específica, as peças eram divididas da seguinte forma:

Figura 13: Peças do *hanbok* destinadas a eventos especiais (continua)

Peça	Nome da peça	Classe social	Utilidade
	<i>Gujangbok</i>	Realeza	Manto cerimonial do rei, usado em ocasiões especiais.
	<i>Gonryongpo</i>	Realeza	Veste oficial do rei, utilizada todos os dias.

¹⁴ Imagens retiradas da página:

<https://thekoreanime.com/blogs/hanbok-wear-and-care/how-to-wear-mens-hanbok>.

Figura 13: Peças do *hanbok* destinadas a eventos especiais (continua)

Peça	Nome da peça	Classe social	Utilidade
	<i>Jeokui</i>	Realeza	Veste da rainha, usada em ocasiões especiais.
	<i>Wonsam</i>	Realeza, aristocracia e plebeus	- Na realeza - manto para cerimônias menores. - Na aristocracia - manto para cerimônias maiores. - Para os plebeus - utilizado apenas no dia do casamento.
	<i>Dangui</i>	Realeza e aristocracia	- Na realeza - usado em cerimônias menores, pelas rainhas, princesas, damas da corte de alto escalão e concubinas reais. - Na aristocracia - jaqueta cerimonial para cerimônias maiores.
	<i>Hwarot</i>	Realeza e aristocracia	Vestes nupciais para princesas e mulheres de classe alta.
	<i>Jangot</i>	Aristocracia e plebeus	Era a única vestimenta externa/jaqueta para mulheres. Mais utilizada pela classe alta. Podia ser usado como jaqueta, porém era mais utilizado ao redor da cabeça para cobrir o rosto.
	<i>Jobok</i>	Aristocracia	Traje oficial da corte. Oficiais civis e militares de alto escalão usavam para se encontrar com o rei ou em cerimônias importantes.
	<i>Danryeong</i>	Aristocracia	Traje oficial da corte. Utilizado diariamente pelos oficiais.
	<i>Joongchimak</i>	Aristocracia	Roupa casual para o dia a dia. Utilizado por baixo do <i>Jeonbok</i> .

Figura 13: Peças do *hanbok* destinadas a eventos especiais (conclusão)

	<i>Jeonbok</i>	Aristocracia	Roupa casual para o dia a dia, utilizado por cima do <i>Joongchimak</i> . Ou no fardamento para os militares/guarda.
	<i>Simui</i>	Aristocracia	Roupas para acadêmicos. Usado pelos estudiosos sêniores.
	<i>Dopo</i>	Aristocracia	Roupa externa do dia a dia para estudantes.
		Realeza, aristocracia e plebeus	Traje tradicional de luto. Roupas feitas com cânhamo áspero e sem tingimento.

Fonte: Compilação do autor¹⁵.

Entre a classe baixa, havia um grupo de mulheres que se destacava no que tange às vestimentas, as chamadas *gisaeng*, seu *hanbok* tinha características diferentes em relação às vestes das demais mulheres plebeias. De acordo com Lee (2013), as *gisaeng*, ou artistas femininas tradicionais, eram profissionais charmosas treinadas desde pequenas para cantar, dançar e tocar instrumentos. Elas eram conhecedoras de literatura e escreviam poemas. O *hanbok* usado por uma *gisaeng* comumente consistia em um *jeogori*, ou manto verde decorado com desenhos florais, sobre uma *chima* (saia) de seda carmesim. Na cabeça utilizavam adornos como pequenas coroas decoradas com pedras semipreciosas.

¹⁵ Imagens retiradas de LEE, Samuel SongHoon. **Hanbok: timeless fashion tradition (Korea Essentials Book 16)**; e das páginas: <https://herohanbok.wordpress.com/types/>, <https://bit.ly/3L7u4Hr>, <https://bit.ly/44C9SUW>, <https://bit.ly/3PjTswe>, <https://bit.ly/45N7LyK>, <https://bit.ly/3OT4117>.

Figura 14 - *Hanbok* de uma *gisaeng*

Fonte: Elle (2021)

As *haenyeo*, mergulhadoras mundialmente conhecidas, são mulheres que mergulham no oceano para coletar frutos do mar na ilha de Jeju, na Coreia do Sul. De acordo com Cai (Hanbok Heroes, 2020), tradicionalmente as mulheres *haenyeo* usavam um *hanbok* especial para mergulho, embora hoje em dia, elas utilizem roupas de mergulho. Eram utilizados o *mulsojungki*, peça semelhante a um macacão, feito de algodão. A parte do tronco consiste em uma faixa retangular com uma única alça ou uma regata com as costuras laterais abertas. Já o short tem formato hexagonal com corte enviesado na virilha para otimizar os movimentos de natação. O *mulsojungki* era preso com botões ao longo da costura lateral e laços na cintura. Durante os meses mais frios as mergulhadoras usavam a *muljeoksam*, uma jaqueta semelhante ao *jeogori* com botões frontais no lugar do *goreum* (fita de amarração). E para proteger as cabeças, as mergulhadoras enrolavam faixas ou usavam chapéus especiais chamados *kkaburi*.

Figura 15 - Peças *mulsojungki*, *muljeoksam* e *kkaburi*; mulheres *haenyeo*Fonte: Compilação do autor¹⁶.

¹⁶ Imagens retiradas da página: <https://herohanbok.wordpress.com/types/>.

2.2.1.4 Características estéticas e funcionais do *hanbok*

Ao se analisar as características e modelos do *hanbok*, é possível perceber um conjunto de atributos marcantes na indumentária. Sejam nas formas, cores, tecidos ou símbolos, existem elementos básicos e certa uniformização em seus traços. Lee (2013) afirma que o *hanbok* é visto como o epítome da estética coreana, as vestimentas podem ser simples, mas elegantes; humilde nas formas, mas abundantes em expressão. Para o autor, as cores e silhuetas do *hanbok* criam uma imagem vibrante que transmite as particularidades e conceitos de beleza básicos coreanos.

Neste tópico se dará a análise das cores, tecidos e modelagem do *hanbok*, além de elementos como o bordado nas vestimentas e utensílios. Com base nos conceitos da semiótica greimasiana para categorias topológicas, eidéticas e cromáticas, serão criadas figuras a fim de facilitar o entendimento de tais elementos. Greimas (2004) identifica como elementos topológicos ou categorias topológicas as unidades retilíneas, como alto/baixo ou direito/esquerdo; as curvilíneas, como periférico/central ou circunscrevente/circunscrito; além de elementos derivados e compostos dessas unidades, buscando delimitar as formas e listar os elementos pertinentes e necessários à leitura. Já como elementos eidéticos e elementos cromáticos estariam as formas e cores, respectivamente, inscritas nos elementos topológicos.

2.2.1.4.1 Modelagem e caimento

Diferente da maioria das vestimentas típicas ocidentais, e até orientais, o *hanbok*, do povo coreano, não costuma marcar ou delimitar determinadas regiões do corpo para gerar um perfil mais esbelto ou longilíneo. Os contornos do *hanbok* geram uma silhueta única na pessoa vestida, sem o uso de peças muito apertadas e desconfortáveis ao corpo. Sua modelagem e caimento são mais soltos, o que facilita o movimento, para as mulheres, a única área levemente justa é a região dos seios e dos braços. Para Lee (2013), a noção de “beleza reservada” é um aspecto importante da estética do *hanbok*, normalmente a vestimenta tem várias camadas e evita mostrar muita pele. A modelagem e as muitas camadas, como a *chima* volumosa, tornam impossível ter uma noção realista do corpo de uma mulher, e são

os pequenos detalhes que acentuam a beleza do usuário, esses fatores são ainda mais perceptíveis no *hanbok* feminino.

A silhueta do *hanbok* naturalmente é repleta de curvas que aparecem ainda mais conforme o usuário se movimenta, esses fatores se dão tanto pelas camadas de tecido como pela forma em que a roupa é modelada. Segundo Kim (V&A, 2022) todo *hanbok* é cortado e costurado em superfície plana, diferente de grande parte das roupas ocidentais, que são feitas em manequins tridimensionais. Por serem feitas em superfícies planas, a quantidade de tecido desperdiçado é bem menor, e as sobras normalmente eram usadas para criar as mangas do *saekdong jeogori* ou fazer peças com a técnica *jogakbo*, um estilo de patchwork tradicionalmente usado para criar panos de embrulho domésticos, o *bojagi*. Cai (2020) afirma que as peças geométricas e planas de tecido do *hanbok*, são primeiro costuradas e só depois tem as margens de costura cortadas, dessa forma, uma peça do *hanbok* colocada sobre uma superfície reta fica perfeitamente plana.

Figura 16 - Modelagem e caimento do *hanbok*



Fonte: Compilação do autor¹⁷.

Alguns detalhes na modelagem da vestimenta variavam a depender do status social da pessoa que a utilizava, essas diferenciações não se reservavam apenas as cores ou tecidos utilizados na confecção do *hanbok*, mas também existiam em sua modelagem. De acordo com Lee (2013), as mulheres da classe alta tinham mais pregas em suas saias para indicar seu status social. As mulheres que pertenciam à classe baixa eram proibidas de usar uma *chima* maior que 10 ou 12 *pok* (medida da largura das fitas da roupa). A *chima* usada pela classe alta era chamada de

¹⁷ Imagens retiradas das páginas: <https://herohanbok.wordpress.com/characteristics/>; <https://bit.ly/3YVVANI>.

geodeul-chima, que por ter um comprimento maior e o material de seda mais cheio, limitava a mobilidade e se adequava a um estilo de vida sedentário.

Um importante fator no processo de vestir e na aparência do *hanbok* são as fitas de amarração, que além de suas funções práticas, como prender a roupa no lugar, substituindo os botões ou zíperes, também tem uma função estética marcante, sendo uma peça fundamental na composição da vestimenta. Segundo Cai (2020), o *hanbok* tradicional não usava nenhum aviamento como zíperes, botões de pressão ou fechos, esses mecanismos só foram incorporados ao *hanbok* contemporâneo, no final da era *Joseon*. Alguns dos lugares onde são colocadas fitas de amarração são, a jaqueta *jeogori*, onde a fita é chamada de *goreum*, no cós da saia, *chima*, e nos tornozelos da calça, *baji*.

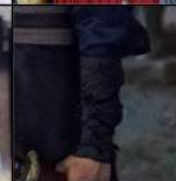
As amarrações facilitam não apenas o processo de vestir as roupas, mas também possibilitam ajustes de tamanho a depender do corpo do usuário, pois as peças podem ser facilmente adequadas para diferentes tipos de corpo. Segundo Lee (2013), o *git*, ou gola, podem ser ajustados através da amarração, dessa forma, a mulher poderia optar por mostrar um pouco do colo. Do mesmo modo, a *chima* poderia ser ajustada afrouxando ou apertando a faixa, independente de seu tamanho base. E o *jeogori*, pode ser ajustado usando o *goreum*, fita de amarração que poderia ser enfeitada com estampas de folhas de ouro ou prata. O *baji*, calças masculinas, podem ser ajustadas na dobra frontal usando uma faixa na cintura. O autor afirma que, com o tempo, as tendências levaram ao encurtamento do comprimento do *jeogori*, até que a peça mal cobria os seios, por isso, foi necessário reduzir o espaço da *chima* para que pudesse ser facilmente estendida até as axilas.

As figuras a seguir apresentam os formatos e demarcações do *hanbok*, com o objetivo de evidenciar as características de modelagem e de caimento das peças. A divisão de Greimas (2004) entre elementos topológicos e eidéticos, foi utilizada para melhor compreensão dessas características, os elementos são referentes às unidades retilíneas, curvilíneas e seus derivados; e as formas que estão circunscritas nessas unidades, respectivamente.

Figura 17 - Análise de formas no *hanbok* (continua)

Categoria Eidética					
Formas retangulares/ quadradas					
Formas triangulares					
Formas e bordas arredondadas					
Caimento da cava (formas retangulares)					
Caimento da manga (formas retangulares)					
Caimento da manga (formas retangulares)					
Categoria Topológica					
Demarcações do decote/gola					
Demarcações da cintura nas roupas masculinas					

Figura 17 - Análise de formas no *hanbok* (conclusão)

Categoria Topológica					
Demarcações abaixo do busto nas roupas femininas					
Demarcações nos tornozelos e punhos das roupas masculinas					
Comprimento das roupas					
Amarrações					
Sobreposições e camadas					
Pregas e dobras					
Simetria da forma					
Assimetria da forma					

Fonte: Compilação do autor¹⁸.

¹⁸ Imagens retiradas das páginas: <https://herohanbok.wordpress.com/characteristics/>; <https://bit.ly/3KZfnpK>; <https://bit.ly/44wzzpR>; <https://bit.ly/3qLyixB>; <https://bit.ly/485mUNQ>; <https://bit.ly/45N7LyK>; <https://bit.ly/3OT4I17>; <https://bit.ly/3L3Nr3Z>; <https://bit.ly/3YVVANI>; <https://tv.jtbc.co.kr/photo/pr10011096/pm10054780>; <https://herohanbok.wordpress.com/types/>; <https://tv.jtbc.co.kr/photo/pr10011096/pm10055326>; <https://br.pinterest.com/pin/538813542905052763/>; <https://www.news1.kr/articles/?2567644>; <https://bit.ly/3L7u4Hr>; <https://bit.ly/3PJTswe>.

2.2.1.4.2 Cores

Um dos pontos importantes que diferenciam o *hanbok* das indumentárias de grande parte dos países ocidentais são as cores, os tons costumam ser intensos e vívidos se destacando no ambiente. De acordo com Lee (2013), combinações de cores fortes são uma característica do *hanbok*, e a junção das cores primárias utilizadas são caracterizadas como complementares. Isso se evidencia por descrições históricas que frequentemente falavam sobre “blusa verde sobre saia vermelha”, “blusa amarela sobre saia vermelha” e “blusa verde sobre saia azul”, o roxo avermelhado e azul índigo também eram cores populares na vestimenta. O autor ainda afirma que os plebeus usavam cores primárias principalmente em festivais sazonais e ocasiões cerimoniais, como casamentos, já os membros das classes altas usavam essas cores diariamente.

Figura 18 - Composição de cores no *hanbok*



Fonte: Research on Hanbok (s.d.)

Existem cinco cores (*Obangsaek*), com simbolismo especial na tradição coreana, sua origem vem da teoria filosófica chinesa do *Yin* e *Yang*, que acredita que tudo na vida deve ser equilibrado de acordo com os cinco movimentos. Para os costumes coreanos, os movimentos também eram representados pelas cores. Segundo o portal Gastro Tour Seoul (s.d.), as cinco cores são o azul, o vermelho, branco, preto e amarelo, mais recentemente, o verde também passou a ser usado ao lado das cinco cores originais, a mistura dessas cores formavam outros tons comuns no *hanbok*. As matizes são comumente vistas não apenas nas vestes, mas também nas pinturas, instrumentos musicais, festivais, arquitetura, bandeiras, símbolos tradicionais e até mesmo na comida. As cores, além de representarem os cinco elementos da vida, também representam as direções, sendo essas:

Azul: madeira/leste

Vermelho: fogo/sul

Amarelo: terra/centro

Branco: metal/oeste

Preto: água/norte

Todos esses elementos e cores eram considerados necessários para uma vida saudável, próspera e longa.

Figura 19 - Cores do *obangsaek* e suas misturas mais comuns



Fonte: Compilação do autor¹⁹.

Das cinco cores cardeais, ou *obangsaek*, Lee (2013) afirma que o amarelo também simbolizava o imperador e a imperatriz e o vermelho representava o rei e a rainha; acreditava-se também que as cores primárias expulsavam os maus espíritos. O *saekdong jeogori*, com suas mangas listradas e coloridas com as cinco cores cardeais, é um exemplo bastante popular do uso dessas cores nas vestimentas, sendo o favorito para vestidos de noiva, roupas para festivais e crianças, além de trajes rituais dos xamãs, cerimônias com um sacerdote/xamã “que emprega magia para efetuar curas, adivinhar o futuro, acalmar os espíritos dos mortos e repelir o mal” (BRITANNICA, 2022, tradução nossa²⁰).

¹⁹ Imagens retiradas de LEE, Samuel SongHoon. **Hanbok: timeless fashion tradition (Korea Essentials Book 16)**; e da página:

<https://www.gastrotourseoul.com/the-five-colors-of-korea-what-do-you-know-about-o-bang-saek/>.

²⁰ “who employs magic to effect cures, to tell fortunes, to soothe spirits of the dead, and to repulse evil.”

Figura 20 - *Saekdong jeogori* com as cores cardeais

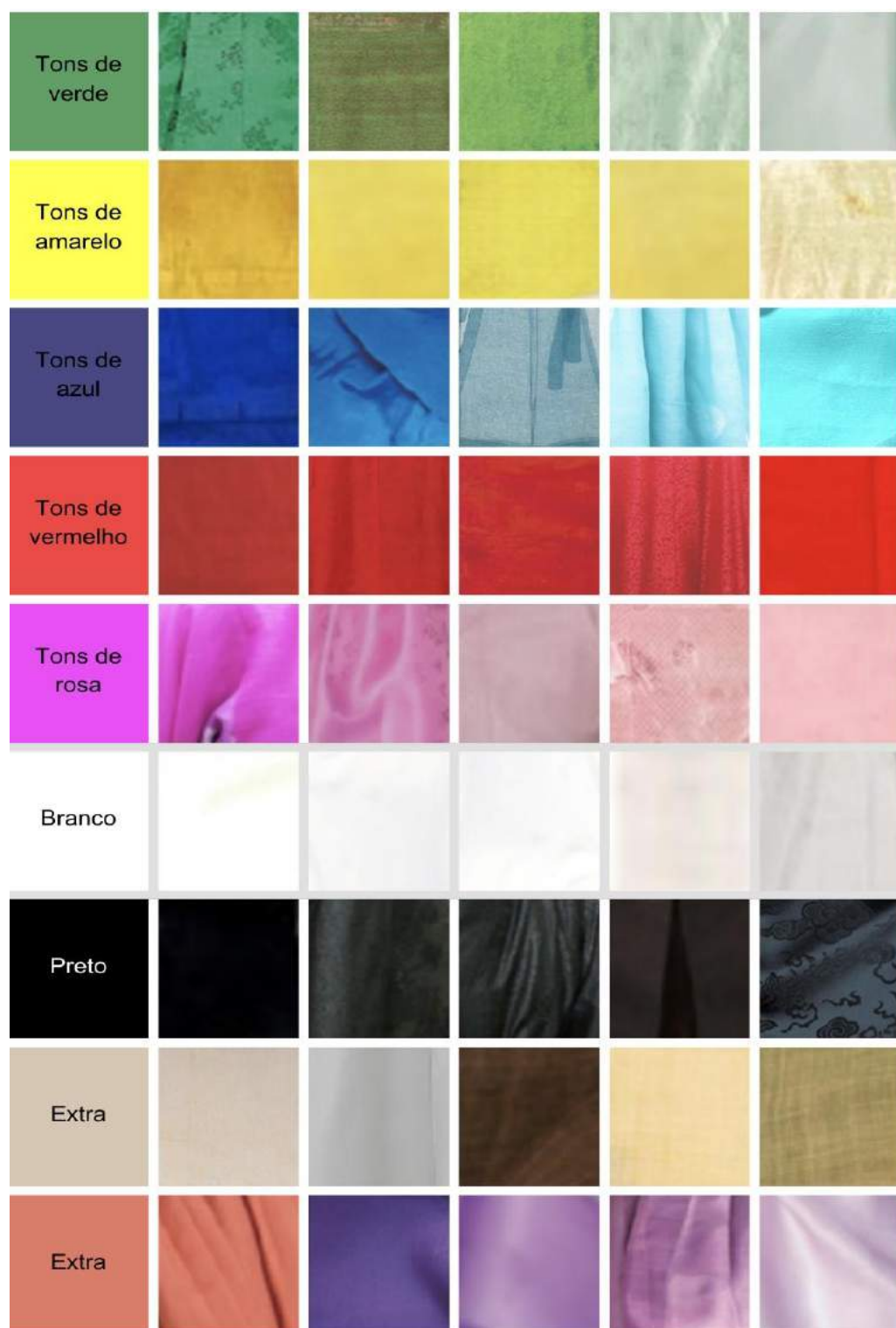


Fonte: Hanbok Heroes (2020)

O *hanbok* é repleto de simbolismos e divisão de cores, segundo Lee (2013), a cor do vestido cerimonial de uma mulher era determinada pela classe e posição de seu esposo. Apesar de não utilizarem sempre as mesmas cores de roupa, as matizes do *jeogori* poderiam diferir de acordo com o estado civil da mulher. As jovens solteiras costumavam usar o *jeogori* amarelo com a *chima* vermelha carmesim, e as jovens noivas usavam *jeogori* verde com a *chima* de mesma cor. As mulheres casadas usavam *jeogori* amarelo com *chima* azul.

O *jeogori* usado pelas mulheres da classe comum era o *banhoejang jeogori*, sem as inserções de cores contrastantes nas axilas, encontradas nas roupas usadas pelas mulheres da classe alta. Lee ainda afirma que, em um casamento, a mãe do noivo sempre usa azul ou cor semelhante e a mãe da noiva sempre usa rosa ou cor semelhante. Em um *hanbok* tradicional, a gola roxa do *jeogori* de uma mulher simbolizava o marido e os punhos azuis um filho, se uma mulher usasse um *jeogori* enfeitado dessa forma na velhice, ela seria considerada como verdadeiramente abençoada.

Na figura seguinte serão apresentadas variações de tons para as matizes mais comuns no *hanbok*, as cores do *obangsaek*, e suas principais combinações. Esta análise é referente a divisão semiótica de Greimas (2004) para os elementos cromáticos, que seriam as cores, circunscritas nos elementos topológicos. Para cada cor foram selecionados cinco tons diferentes, além de algumas matizes extras.

Figura 21 - Variações de tons comuns no *hanbok*

Fonte: Compilação do autor²¹.

²¹ Imagens retiradas de LEE, Samuel SongHoon. **Hanbok: timeless fashion tradition (Korea Essentials Book 16)**; e das páginas: <https://herohanbok.wordpress.com/characteristics/>; <https://herohanbok.wordpress.com/types/>; <https://bit.ly/3L7u4Hr>; <https://bit.ly/45CW4eZ>; <https://bit.ly/3OT4I17>; <https://bit.ly/3PjTswe>; <https://bit.ly/3L3Nr3Z>.

Apesar do frequente uso de cores fortes nas vestimentas, no final da Dinastia Joseon (meados do século XIX), a influência neoconfucionista levou a maioria dos coreanos a usar *hanboks* brancos simples sem decoração. Segundo Kim (V&A, 2022), o branco simbolizava a pureza e a resiliência, que, refletindo as tradições e crenças folclóricas, levava o usuário a uma conversa com a terra e o céu ao seu redor. O uso de roupas brancas tornou-se ainda mais popular como símbolo de resistência durante o período da colonização japonesa no país, que durou de 1910 à 1945. Lee (2013) afirma que os coreanos eram conhecidos há muito tempo como as “pessoas vestidas de branco” por frequentemente usarem roupas brancas. A preferência coreana por roupas brancas era tão excessiva que o governo emitiu ordens especiais proibindo o uso de branco nas roupas, nesse intervalo as pessoas tingiam suas roupas com tons claros de azul, marfim ou cinza. Segundo o autor, o apego da Coreia ao branco durante esse período, estaria intimamente relacionado à sua natureza inata de valorizar a pureza material e espiritual, e deve ser entendida como uma questão espiritual e não apenas como uma preferência visual.

Figura 22 - Coreanos vestindo *hanbok* branco (foto de 1906/07)



Fonte: V&A (2022)

2.2.1.4.3 Tecidos

Os tecidos utilizados no *hanbok* são peças de grande importância na composição dessa indumentária. As cores e tecidos se complementam transmitindo a essência e características do *hanbok*. Enquanto alguns materiais se restringiam às classes mais altas, outros, com menor custo, eram utilizados pelo povo. Segundo Kim (V&A, 2022), a habilidade de produzir seda e tecidos foi muito valorizada ao

longo da história coreana, e as principais fibras têxteis usadas no *hanbok* tradicional eram a seda, cânhamo, rami e algodão. Plantas como o cânhamo, especificamente o kenaf e o rami eram divididas à mão em fios e entrelaçadas para criar fios para tecelagem, junto com o algodão, as fibras eram tecidas em um tear. Os tecidos complexos, que exigiam mais tempo e esforço na produção, como a seda de mais alta qualidade, eram reservados para a família real e classe alta.

Para criar símbolos e padrões nos tecidos, Kim (V&A, 2022) continua dizendo que os mesmos poderiam ser pintados, estampados em blocos, tingidos com técnicas similares ao *tie-dye*, ou serem estampados com uma técnica que utiliza cera ou amido. Os padrões eram desenhados no tecido com esses materiais que o impedem de absorver a tinta, quando retirados se formava a estampa. Os tecidos também poderiam ser decorados com folhas de ouro extremamente finas chamadas de *geumbak*. Segundo Lee (2013), a preferência dos coreanos para as roupas eram tecidos lisos e, quando decorados, normalmente eram padrões tecidos no próprio tecido, e não adicionados posteriormente; em especial, as saias femininas e os casacos masculinos têm grandes áreas sem adornos ou estampas.

Por serem roupas feitas com tecidos de trama delicada, os coreanos se utilizavam de uma técnica de costura especial chamada *gobsol*, Cai (2020) afirma que com essa técnica era possível se obter uma linha de costura resistente porém fina, dando uma aparência limpa nos tecidos translúcidos. Graças às finas fibras desses tecidos, o *hanbok* costuma ter uma aparência translúcida, que se complementa a cada camada de roupa. Atualmente a maioria dos *hanboks* é feita de seda sólida e/ou poliéster.

Figura 23 - Tecidos do *hanbok*: seda e rami



Fonte: Compilação do autor²².

²² Imagens retiradas das páginas: <https://etsy.me/3P5v3t0>; <https://www.etsy.com/au/listing/1066646747/pure-ramie-fabric-hand-woven-fabric-mosi>.

2.2.1.4.4 Os bordados e sua simbologia

O bordado é um elemento de grande importância na cultura coreana, sendo muito utilizado nas vestes e acessórios típicos do país. Segundo o Google Arts & Culture (s.d.), em Joseon, havia o *Subang* (Departamento de Bordado) dentro da corte real, onde os participantes eram especializados na produção de bordado, os trabalhos feitos na corte eram chamados de *gungsu*. O bordado “prático” é referente aos bordados feitos pelo público em geral, esses são chamados de *minsu*. O bordado era uma forma das mulheres de Joseon expressarem e liberarem sua sensibilidade artística, além de ser uma habilidade considerada como virtude obrigatória para as mulheres no período.

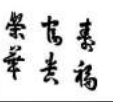
As cores primárias e suas combinações, além de serem muito utilizadas nos tecidos, também estavam presentes nos bordados, de acordo com Lee (2013), estampas de ondas e rochas em vestes cerimoniais ou bolsas, eram bordadas com várias camadas de cores diferentes, acentuando o colorido das roupas. O autor afirma que os bordados no *hanbok* não serviam apenas como decoração, mas também como expressão dos desejos do usuário, praticamente todos esses elementos teriam algum significado.

Os temas de bordado e seus significados eram vários, Lee (2013) afirma que as peônias bordadas em um vestido de noiva indicavam o desejo de riqueza e honra, a flor de lótus simboliza a nobreza, e era muito utilizada em biombos bordados, já os morcegos e romãs representam muitos filhos. Além dos simbolismos nos desenhos, os desejos eram comumente expressos através do uso de caracteres chineses ou estampas baseadas nos mesmos. Os caracteres mais utilizados na esperança de ter boa sorte e vida longa eram, o *bok* (福), que significa “boa sorte” e o *su* (壽), que significa “longevidade”.

Os bordados também serviam para identificar a posição e status na corte. Kim (V&A, 2022), afirma que as fênix eram reservadas para as rainhas, enquanto as vestes das princesas e outras consortes reais do rei apresentavam flores. A imagem do dragão era reservada apenas para o rei e para o príncipe herdeiro. Esses dragões ou fênix eram comumente bordados em formatos circulares, formas redondas representavam o céu e, portanto, o poder da monarquia. Já a posição dos funcionários da corte era representada por distintivos (*hyungbae*) bordados em formato quadrado, eram colocadas imagens de animais como tigres, veados, gansos

e grous (espécie de pássaro), as formas quadradas representavam a terra e, portanto, os funcionários cumprindo seus deveres humanos.

Figura 24 - Tipos de bordado

		Bordado de peônia			Bordado de flor de lótus
		Bordado de caracteres chineses			Bordado de romãs
		Bordado de fênix			Bordado de dragões
		Bordados: • Tigre • Rochas (Hyungbae dos oficiais militares tem animais de quatro patas)			Bordados: • Grou (pássaro) • Nuvens • Ondas (Hyungbae dos oficiais civis tem pássaros)

Fonte: Compilação do autor²³.

Após a análise de elementos do *hanbok*, é possível encontrar e enumerar diversos componentes possíveis de aplicação em coleções de vestuário modernas. Tais elementos serão selecionados e combinados logo após a apresentação da persona (representação fictícia do perfil ideal da coleção), seguindo as necessidades de design e objetivos da coleção. A escolha das referências gerarão as delimitações projetuais, que irão direcionar todo o processo criativo da coleção de vestuário.

2.2.1.5 A persona da coleção *Hankuk Dream*

A persona da coleção *Hankuk Dream* é uma mulher com estilo elegante e romântico; vive no Brasil; é contemporânea e moderna, mas admira elementos dos tempos passados; tem interesse por moda e a utiliza segundo seu estilo pessoal; vive em um grande centro, mas busca manter constante contato com a natureza; frequenta museus, restaurantes, cafés, livrarias e parques; vai à festas e eventos relacionados com temas de seu interesse; gosta de viajar e conhecer novos lugares; em seu dia a dia busca vestir-se com peças elegantes, atemporais e confortáveis, combinando cores neutras com cores fortes; gosta de alfaiataria, tecidos leves,

²³ Imagens retiradas de fonte própria e das páginas: <https://br.pinterest.com/pin/1829656091718179/>; <https://pixabay.com/photos/bird-flower-clothing-embroidery-3958970/>; <https://bit.ly/3PfY3PM>; <https://bit.ly/3Pjy228>; <https://bit.ly/45AIUhN>.

2.2.1.6 Pré-requisitos para a coleção *Hankuk Dream*

Com base nas análises realizadas no tópico “Características Estéticas do *Hanbok*” e nos aspectos e particularidades da persona da coleção, foram selecionados os elementos que guiarão o desenvolvimento de uma coleção primavera/verão inspirada no *hanbok*, indumentária coreana. Tendo como princípios a criação de peças atemporais, elegantes, confortáveis e adaptáveis a diversas ocasiões, o uso de cores neutras combinadas à cores primárias, secundárias e terciárias, além do uso de tecidos leves, peças de alfaiataria, transparência e padrões simples. Foram escolhidos os seguintes elementos de coleção:

Comprimentos midi (abaixo do joelho), longo (abaixo dos tornozelos) e mini (acima do joelho).

Decotes em formato V, reto e redondo.

Demarcação na cintura, abaixo dos seios, nos punhos e nos tornozelos.

Pregas.

Simetria e assimetria.

Amarrações e laços.

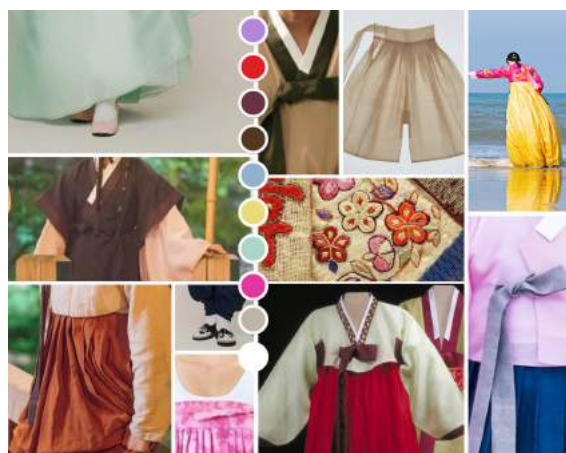
Mangas soltas e amplas.

Composições de cores primárias, secundárias, terciárias e tons neutros.

Tecidos semelhantes a seda pura; algodão e viscose.

Bordado (representação de imagens)

Figura 26 - Painel semântico dos elementos da coleção *Hankuk Dream*



Fonte: Compilação do autor²⁵.

²⁵ Imagens retiradas das páginas: <https://herohanbok.wordpress.com/characteristics/>; <https://herohanbok.wordpress.com/types/>; <https://tv.jtbc.co.kr/photo/pr10011096/pm10054780>;

Os elementos de coleção foram organizados dentro de três seções de peças. A primeira seção será referente a peças para o dia a dia, despojadas e leves. A segunda seção será destinada a peças mais sóbrias, que poderão ser utilizadas no trabalho e ocasiões formais. Por fim, a terceira seção, será composta por peças vanguardistas, com maior concentração de elementos de moda e peças para ocasiões especiais e festivas. Cada seção será composta por cinco conjuntos de roupas, totalizando quinze looks completos para a coleção.

A escolha de cores para as peças visa representar simbolicamente os objetivos de cada uma das seções. A paleta é composta por algumas cores do *obangsaek*, além das misturas provenientes dessas cores base. Apesar da coleção não apresentar uma grande quantidade de looks, foram definidas nove cores mais o branco para formarem a paleta. É importante que as variedades de matizes presentes no *hanbok* sejam representadas nas peças, concebendo uma coleção colorida e vibrante, assim como é a indumentária coreana.

Os tons verde, rosa, amarelo e azul representam as cores vibrantes utilizadas no dia a dia da população mais abastada, e nas ocasiões especiais pelo povo em geral. O vinho e o marrom, compõem os tons terrosos, muito utilizados pelos plebeus e trabalhadores comuns. Já o lilás/roxo e o vermelho, fazem referência a família real e a nobreza, essas cores, ligadas à classe mais alta de *Joseon*, são vibrantes e complementam as demais cores definidas na paleta. Por fim, os tons neutros cinza e branco também fazem parte da coleção, por serem cores muito utilizadas nos séculos passados pelo povo coreano, além de se fazerem presentes em diversos detalhes do *hanbok* ao longo do tempo, complementando visualmente os tons vibrantes e coloridos.

Figura 27 - Cores definidas para a coleção *Hankuk Dream*



Fonte: De autoria própria

Definições estéticas e visuais das seções da Coleção

a. *Vestuário para o dia a dia*

A primeira seção (dia a dia) será composta pelos seguintes elementos: comprimentos midi e mini; decotes em formato V e reto; demarcações na cintura, abaixo dos seios e nos punhos; pregas; simetria e assimetria da forma; amarrações e laços; mangas soltas e amplas; sobreposição; composições de cores primárias, secundárias, terciárias e tons neutros. As cores definidas para essa seção da coleção fazem referência aos tons mais vibrantes, utilizados principalmente no dia a dia das classes mais altas. Serão no total, cinco cores, sendo elas: amarelo, verde, rosa e os tons neutros, cinza e branco.

b. *Vestuário para ocasiões formais*

A segunda seção (formal) terá os seguintes elementos: comprimentos midi e longo; decotes em formato V e reto; demarcações na cintura, nos punhos e nos tornozelos; simetria e assimetria da forma; amarrações e laços; mangas soltas e amplas; sobreposição; composições de cores primárias, secundárias, terciárias e tons neutros. As cores definidas para essa seção da coleção fazem referência aos tons terrosos menos vibrantes, utilizados principalmente pelos trabalhadores plebeus, (classes *sangmin* e *cheonmin*), juntamente com um tom de azul, muito utilizado pelas classes mais altas, para complementar visualmente os tons terrosos. Serão no total, quatro cores, sendo elas: vinho, marrom, azul e o tom neutro branco.

c. *Vestuário festivo*

A terceira seção (festiva) será composta pelos seguintes elementos: comprimentos midi, longo e mini; decotes em formato V, reto e redondo; demarcações na cintura e abaixo dos seios; pregas; simetria e assimetria da forma; amarrações e laços; mangas soltas e amplas; sobreposição; bordado de peônias e folhagens, que podem simbolizar o desejo de riqueza e honra; composições de cores primárias, secundárias e tons neutros. As cores definidas para essa seção da coleção fazem referência aos tons que remetem à nobreza, utilizados principalmente pela realeza e pelos nobres. Serão no total, quatro cores, sendo elas: vermelho (representa o rei), lilás/roxo e os tons neutros cinza e branco.

Figura 28 - Painel semântico dos elementos de cada seção da coleção



Fonte: Compilação do autor²⁶.

Com base na análise realizada sobre o *hanbok* do período *Joseon* e nos elementos de estilo escolhidos para a coleção de vestuário, os tecidos e aviamentos estabelecidos foram:

Tricoline - tecido 100% algodão, levemente encorpado e tem uma boa respiração entre a pele, pois não a aquece muito. É uma alternativa para a substituição dos tecidos de algodão utilizados originalmente no *hanbok*.

Viscose Twill - apesar de ser uma fibra obtida artificialmente, tem uma ótima respirabilidade, além do toque macio na pele. O tecido se adapta bem às modelagens amplas e retas, dando um bom caimento nas peças.

Brim - tecido 100% algodão e bastante resistente. Ideal para confecção de peças mais encorpadas e estáticas.

Organza Crystal - tecido sintético transparente. Sua aparência translúcida o torna um bom substituto para a seda e o rami finos e transparentes.

²⁶ Imagens retiradas das páginas: <https://bit.ly/3L3Nr3Z>; <https://bit.ly/3KZfnpK>; <https://bit.ly/3PjTswe>; <https://herohanbok.wordpress.com/characteristics/>; <https://herohanbok.wordpress.com/types/>; <https://tv.jtbc.co.kr/photo/pr10011096/pm10055326>; <https://tv.jtbc.co.kr/photo/pr10011096/pm10054780>; <https://bit.ly/44C9SUW>; <https://bit.ly/44DbuO5>; <https://tvn.cjenm.com/ko/100daysmyprince/photo/>; <https://bit.ly/44tPMw1>; <https://bit.ly/3OT4I17>; <https://br.pinterest.com/pin/11118330325157003/>; <https://br.pinterest.com/pin/538813542905052763/>; <https://bit.ly/3YVVANI>.

Cetim Gloss - tecido sintético com aparência acetinada. Tem um caimento suave e pode ser utilizado no lugar da seda tradicional.

Zíper invisível - fecho pouco aparente para peças, necessário para auxiliar na vestibilidade das roupas.

Zíper destacável - fecho destacável, ideal para tops e peças que precisam de uma abertura grande ao vestir.

Botão bombê para forrar - botão de metal que pode ser forrado com qualquer tecido, deixando o acabamento da peça mais polido e auxiliando na vestibilidade da peça.

Os tecidos e aviamentos previamente selecionados para a coleção, serão distribuídos entre as três seções de roupas durante o processo de rascunhos e criação dos croquis, com objetivo de atender as necessidades e características de cada uma das seções.

Figura 29 - Painel semântico dos tecidos e aviamentos da coleção



Fonte: Compilação do autor²⁷.

Baseado nos elementos de inspiração para a coleção e na conceituação das peças, o release de coleção foi criado, se trata do texto que conta em algumas linhas a “história” e características da coleção:

Adentrando esse sonho através da moda, onde todos os costumes e simbologias pertencentes à uma vestimenta típica são transformados em vestes

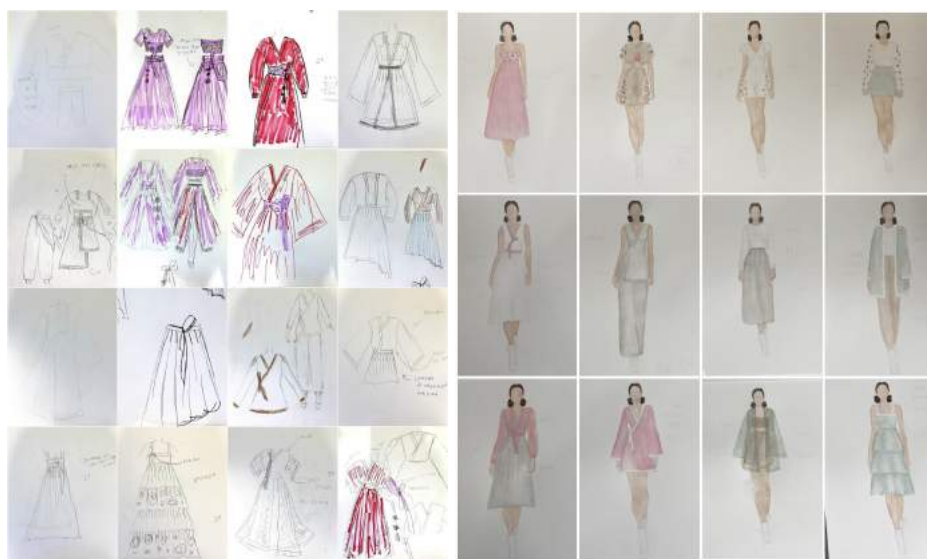
²⁷ Imagens retiradas das páginas: <https://bit.ly/3qSjEEO>; <https://bit.ly/3P79Heg>; <https://bit.ly/3Z0KEys>; <https://bit.ly/3Psi7ew>; <https://bit.ly/3Eo5MF9>; <https://bit.ly/47SBOXs>; <https://bit.ly/3PpQLJo>; <https://bit.ly/3YZLuLX>.

modernas e cheias de significado. Assim como seria em um sonho, vestir-se com essas roupas não se trata apenas de cobrir a pele, mas ser transportado para outro lugar e tempo, cheio de história e cultura. Para vivenciar as riquezas da última dinastia coreana em pleno século XXI, a *Hankuk Dream* é o encontro de sons, cores, formas e cheiros de uma época, refletidos em peças de roupa fluidas, leves e vibrantes.

2.2.2 Geração e avaliação

Esse tópico é referente a segunda e terceira etapas da metodologia de Montemezzo, as etapas foram unificadas para melhorar a compreensão do processo criativo do trabalho. Ambas as fases dizem respeito ao processo efetivo de criação e escolha das peças da coleção, em que os rascunhos e croquis oficiais são apresentados. As ideias para as peças de vestuário devem ser transformadas em ilustrações, se utilizando de todos os elementos de coleção definidos na etapa anterior. Após a criação dos rascunhos e croquis, cada peça e conjunto de roupas deverá ser avaliado segundo as delimitações da coleção, só então, as ideias condizentes com o conceito e objetivos propostos, serão escolhidas e transformadas em croquis oficiais.

Figura 30 - Parte dos rascunhos e croquis das primeiras ideias de peças

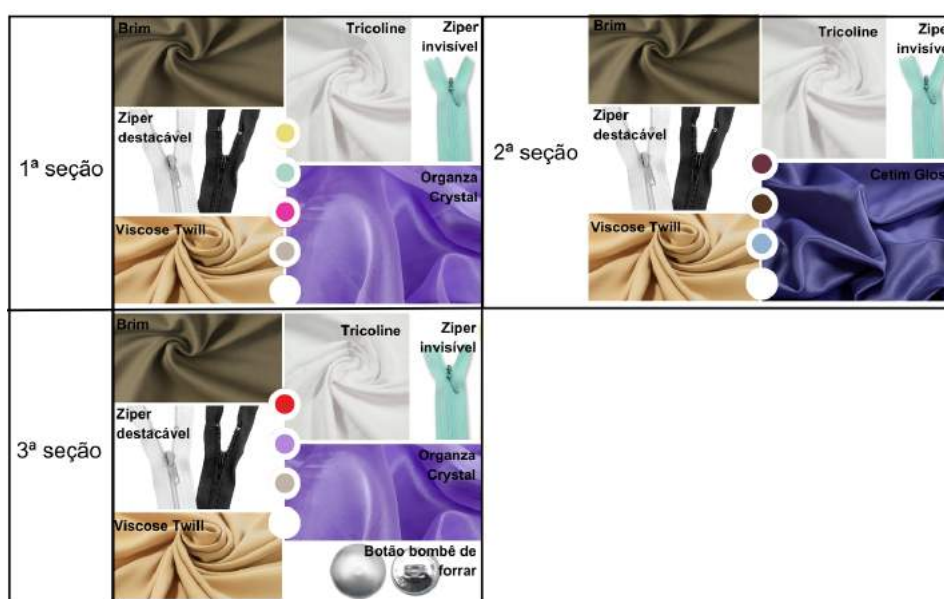


Fonte: De autoria própria

No processo de desenvolvimento dos rascunhos, diferentes formas e arranjos de peças foram testados, além de diversas combinações de cores, em busca de definir o grupo de vestimentas que atendessem aos objetivos da coleção. Após a análise dos rascunhos e croquis iniciais, algumas alterações foram realizadas, visando a melhoria das peças e uma melhor adequação a todas as delimitações criadas para a coleção.

Juntamente com o desenvolvimento das peças e dos testes de combinações de cores no processo de criação dos rascunhos e croquis, também foram avaliados os tecidos e aviamentos a serem utilizados em cada peça. Os materiais foram selecionados a partir dos elementos definidos nas delimitações da coleção, buscando atender as necessidades de cada uma das seções, sendo distribuídos segundo os seguintes painéis semânticos:

Figura 31 - Painel semântico dos tecidos e aviamentos das três seções da coleção



Fonte: Compilação do autor²⁸.

Após a adequação dos rascunhos e a escolha das cores e tecidos para cada peça, foram definidos os quinze conjuntos de roupas e os croquis oficiais foram finalizados. Cada peça foi selecionada e aperfeiçoada de maneira a seguir as diretrizes dos elementos de coleção e a atingir os objetivos gerais da coleção. Em

²⁸ Imagens retiradas das páginas: <https://bit.ly/3qSjEEO>; <https://bit.ly/3P79Heg>; <https://bit.ly/3Z0KEys>; <https://bit.ly/3Psl7ew>; <https://bit.ly/3Eo5MF9>; <https://bit.ly/47SBOXs>; <https://bit.ly/3PpQLJo>; <https://bit.ly/3YZLuLX>.

conjunto com as peças de roupa, foram acrescentados como composição dos looks, o *beoseon*, meias do *hanbok*, e o *norigae*, pendente utilizado como acessório e amuleto durante o período *Joseon*, o último foi utilizado apenas na terceira seção de peças. Os desenhos finais serão apresentados na figura a seguir, e sua versão detalhada pode ser encontrada nos apêndices do trabalho.

Figura 32 - Croquis oficiais da coleção, primeira, segunda e terceira seção

Primeira seção (dia a dia):



Segunda seção (formal):



Terceira seção (festiva):



Fonte: De autoria própria

2.2.3 Concretização

Seguindo a conclusão dos croquis finais da coleção, foram desenvolvidos os desenhos técnicos de cada peça, com todas as vistas e detalhes necessários para delinear a configuração de cada produto. Em sua completude, a “*Hankuk Dream*” consiste em 31 peças de vestuário, para cada peça foram desenhadas as vistas

frontais e traseiras. Com o objetivo de melhorar a visualização e percepção das particularidades das vestimentas, os desenhos foram coloridos, sendo possível perceber os detalhes de transparência e a disposição das cores em peças multicoloridas. Na figura 33 são apresentados alguns dos desenhos técnicos da coleção, a versão completa está disponível nos apêndices do trabalho.

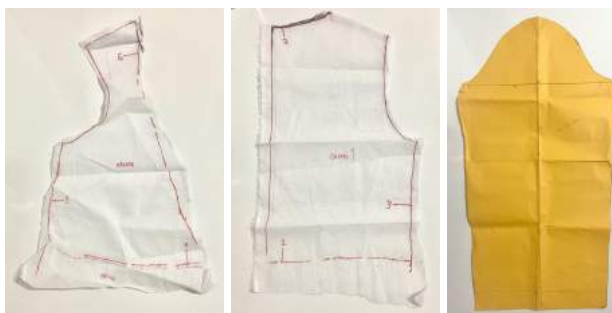
Figura 33 - Parte dos desenhos técnicos das peças



Fonte: De autoria própria

Os croquis juntamente com os desenhos técnicos são necessários para a confecção dos modelos tridimensionais para experimentação e para a confecção das peças piloto. É a partir dos desenhos que a modelagem da peça será criada, por esse motivo, é importante representar de forma detalhada cada roupa, especialmente no desenho técnico. Das 31 peças de vestuário da coleção, foram selecionadas seis peças para serem confeccionadas no percurso deste trabalho, as seis peças correspondem a três conjuntos de roupa diferentes, sendo cada conjunto, parte de uma seção da coleção. Após a realização dos testes de modelagem em tecido inferior e a correção das eventuais inadequações, se dará a produção das peças finais e produção das fichas técnicas.

Figura 34 - Testes iniciais de modelagem



Fonte: De autoria própria

2.3 DETALHAMENTO TÉCNICO E ESPECIFICAÇÕES

Esse tópico se refere à última etapa da metodologia de Montemezzo (2003), a etapa de documentação para produção. Nessa seção serão apresentadas as peças piloto confeccionadas, bem como as especificações técnicas detalhadas para produção das peças, como fichas técnicas e outros tópicos importantes para execução do projeto. Todos os detalhes de medidas, modelagem e costura foram ressaltados, bem como, os custos de produção de cada roupa, contando com a quantidade de tecido, linha e aviamentos utilizados.

A figura seguinte exhibe o resultado das peças piloto produzidas neste trabalho. As seis peças selecionadas para produção correspondem à: uma saia, um top e uma camisa da primeira seção de looks; um vestido da segunda seção de looks; e uma saia e blusa da terceira seção de looks. O editorial detalhado pode ser encontrado nos apêndices do trabalho.

Figura 35 - Peças piloto



Fonte: De autoria própria

Após a confecção das peças foi possível finalizar as fichas técnicas oficiais, nelas estão as medidas das peças fora do corpo, observações a respeito da confecção das roupas; informações de etiqueta sobre a lavagem e cuidados necessários com as peças; além da quantidade e valor dos tecidos e aviamentos utilizados, apresentando ao final de cada ficha o valor de produção unitária da peça. Também foram criadas fichas para os bordados, detalhando os tamanhos corretos da matriz de bordado, além do custo de produção para cada modelo. As fichas técnicas das seis peças piloto foram elaboradas com base nas medidas e cálculos das roupas produzidas, já as demais fichas tiveram suas informações calculadas de forma aproximada. A figura a seguir é referente a uma das fichas técnicas da coleção, as fichas restantes podem ser visualizadas nos apêndices do trabalho.

Figura 36 - Modelo de ficha técnica

Hankuk Dream

FICHA TÉCNICA									
Descrição	Calça pantalonada com pregas - viscose e organza/lilás e vermelho				Grade				
Referência	hanbok-26	Coleção	Primavera/verão		34 36 38 40 42				
Responsável	Data				44 46 48 50				
*Medidas de referência no tamanho 40			Descrição:						
			Calça interna de viscose lilás com cós de 4cm. Calça externa de organza vermelha forrando o cós, com pregas simples de 1,5cm de largura saindo da cintura no sentido esquerda para direita, sem espaço entre pregas. Costura embutida de 10cm em cada prega. Bainha de 4cm. Zíper invisível de 15cm no centro costas. Fritilho de organza (2cm de comprimento e 0,5cm de largura) embutido na lateral esquerda do cós frente. *Bordado localizado na calça.						
			Etiqueta:						
			- Lavar a mão; - Não utilizar alvejante; - Não secar em tambor; - Secar a sombra e secagem na horizontal; - Não passar ferro (na organza); - Limpeza profissional à seco processo normal com tetracloretileno;						
			Costuras e acabamentos:						
			Pesponto						
MATERIAIS					PROCESSOS				
Referência	Descrição	Observação	Quantidade	Custo Unitário	Custo de Produção	Referência	Descrição	Responsável	Custo de Produção
	Viscose lilás		120cm	R\$26,19 (1m)	R\$31,43		Bordado	Empresa	R\$40,00
	Organza vermelha		200cm	R\$7,60 (m)	R\$15,20				
	Linha	2 cores	180m	R\$3,99 (1500m)	R\$0,48				
	Zíper invisível	Vermelho	1	R\$5,49 (10 un)	R\$0,55				
Total R\$					R\$17,66	Total R\$			
CUSTO DE PRODUÇÃO R\$									R\$57,66

Fonte: De autoria própria

A etapa de confecção das fichas técnicas oficiais da coleção pode ser considerada como a última fase do processo de criação, pois nesse momento, todas as necessidades do projeto de coleção de vestuário já foram atendidas. A partir da finalização do projeto, as peças poderão ser produzidas de forma industrial e precificadas, para então, serem distribuídas e passarem pelo processo de venda; onde as vestimentas chegarão ao consumidor final, e cumprirão seus objetivos, definidos desde as primeiras etapas de criação.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

O desenvolvimento projetual deste trabalho teve como objetivo explorar o conhecimento da indumentária *hanbok* e aplicar suas características funcionais e estético simbólicas na criação de peças de vestuário. Demonstrando como a moda pode ser uma ferramenta de educação em relação a culturas diversas, além de agregar valores às vestimentas modernas para brasileiras, através do uso de vestimentas típicas e elementos culturais como inspiração e objeto de estudo. Com o objetivo de transformar o conhecimento histórico em produtos vestíveis, tornando mais acessível um conteúdo ainda pouco explorado pelos brasileiros.

Na análise e estudo dos elementos da indumentária coreana foram destacados pontos importantes na busca de soluções para a problemática abordada no início do trabalho. Através da compreensão do objeto de estudo, a estética e simbologia da vestimenta tradicional da Coreia foi apresentada de forma detalhada, fator imprescindível durante o desenvolvimento do projeto de coleção, pois possibilitou que todas as nuances da vestimenta pudessem ser adaptadas e representadas nas peças criadas. Viabilizando uma contribuição com o design de moda, tanto no sentido estético funcional, como no incentivo do conhecimento da cultura e história vestimentar oriental.

Apesar do projeto ser referente ao desenvolvimento de uma coleção com inspirações em uma indumentária, suas utilidades vão além do valor estético dos produtos, pois trazem consigo um significado e conteúdo histórico inerente às peças de vestuário. O uso do *hanbok* como objeto base para a coleção abre as portas para o aprendizado que vai além dos limites da indumentária, mas ajuda a entender as raízes de um povo, assim como outros aspectos culturais do país, seus princípios e valores refletidos nas vestes. Alcançando um público previamente atraído pela temática, e ao mesmo tempo, chega a consumidores com pouco ou nenhum conhecimento a respeito do objeto de inspiração.

A metodologia adequada ao percurso projetual foi de grande importância na estrutura do trabalho, facilitando a organização das etapas de criação e a adaptação da estética e simbologia do *hanbok* às necessidades vestimentares das mulheres modernas brasileiras. As etapas da fase de preparação foram essenciais na criação de uma base sólida para a escolha dos elementos de coleção, que desenvolveram-se posteriormente nas fases de geração e avaliação, finalizados pela

fase de concretização e pelo tópico de detalhamento técnico; compreendendo todas as etapas necessárias para a realização do projeto.

A partir do desenvolvimento deste trabalho, poderá ser dada continuidade ao estudo e aplicação dos elementos da indumentária coreana, sendo possível abordar outras nuances da vestimenta em diferentes coleções e produtos. Um fator que tornou o processo de pesquisa complexo, foi a escassa quantidade de conteúdo oficial a respeito do objeto de estudo, o que gerou a necessidade de realizar pesquisas no idioma inglês. Para uma maior profundidade no conhecimento do tema, seria interessante a realização de uma pesquisa presencial no país, como visitas a museus, bibliotecas, lugares históricos e produtoras de *hanboks* tradicionais e modernos. A análise de forma presencial da vestimenta tradicional da Coreia pode trazer ainda mais possibilidades para a construção de diferentes trabalhos; trabalhos que valorizarão e apresentarão a cultura coreana aos espectadores brasileiros, enriquecendo em diversos aspectos o processo de criação e transformando-se em uma ferramenta de conhecimento e inclusão através da moda.

REFERÊNCIAS

- AMORIM, Gusmão Freitas. **O POSITIVISMO, A EDUCAÇÃO E A HISTÓRIA ENSINADA**. X Colóquio Internacional “educação e contemporaneidade”, 2016. Disponível em: https://ri.ufs.br/bitstream/riufs/8969/30/O_positivismo_a_educacao_e_a_historia_ensinada.pdf . Acesso em: 25 ago. 2023
- ASIAN ART MUSEUM PRESS OFFICE. **Asian Art Museum Unveils Couture Korea**. Asian Art Museum, 2017. Disponível em: <https://about.asianart.org/press/asian-art-museum-unveils-couture-korea/> . Acesso em: 25 ago. 2023
- ÁVILA, Isabela. **Como trajes tradicionais diferenciavam as classes sociais na Coreia antiga**. Revista Koreain, 2021. Disponível em: <https://revistakoreain.com.br/2021/03/como-trajes-tradicionais-coreanos-diferenciavam-classes-sociais-na-coreia/> . Acesso em: 25 ago. 2023
- BAJI (clothing). Wikipedia, 2022. Disponível em: [https://en.wikipedia.org/wiki/Baji_\(clothing\)#References](https://en.wikipedia.org/wiki/Baji_(clothing)#References) . Acesso em: 25 ago. 2023
- BALDUCCI, Gustavo. **Hanbok: Traje Milenar Coreano se Mantém Atual**. Elle, 2021. Disponível em: <https://elle.com.br/moda/hanbok> . Acesso em: 25 ago. de 2023
- BEYER, Greg. **What are Sumptuary Laws?** The Collector, 2022. Disponível em: <https://www.thecollector.com/what-are-sumptuary-laws/> . Acesso em: 25 ago. 2023
- BLANKS, Tim. **Chanel Resort 2016**. Vogue Runway, 2015. Disponível em: <https://www.vogue.com/fashion-shows/resort-2016/chanel> . Acesso em: 25 ago. 2023
- BOTÃO Bombê Tapeceiro Cardenas 16mm com 144 Und. Armarinho São José, s.d. Disponível em: <https://www.armarinhosaojose.com.br/botao-bombe-tapeceiro-cardenas-16mm-com-144-und.99070.html> . Acesso em: 29 ago. 2023
- CAI, Ying Bonny. **Characteristics**. Hanbok Heroes, 2020. Disponível em: <https://herohanbok.wordpress.com/characteristics/> . Acesso em: 25 ago. 2023
- CAI, Ying Bonny. **Types**. Hanbok Heroes, 2020. Disponível em: <https://herohanbok.wordpress.com/types/> . Acesso em: 25 ago. 2023
- COLOR Matching in Hanbok. Research on hanbok, s.d. Disponível em: <https://www.ctahr.hawaii.edu/costume/StudentProj/hanbok/04.html> . Acesso em: 25 ago. 2023
- CHICANEL, Marize. [sem título]. Pinterest, s.d. Disponível em: <https://br.pinterest.com/pin/1829656091718179/> . Acesso em: 25 ago 2023

CHITA, Irina. **Apropriação cultural: onde está a linha que separa a apreciação da apropriação?** Vogue, 2019. Disponível em: <https://www.vogue.pt/apropriacao-cultural> . Acesso em: 25 ago. 2023

CHUN, Jane. **What My Wedding Hanbok Taught Me About Ancient Korean Royalty**. Vogue, 2022. Disponível em: <https://www.vogue.com/article/what-my-wedding-hanbok-taught-me-about-ancient-korean-royalty> . Acesso em: 25 ago. 2023

EWHA WOMANS UNIVERSITY MUSEUM. **Black shoes for Men**. Google Arts & Culture, s.d. Disponível em: <https://artsandculture.google.com/asset/black-shoes-for-men/IAg9t74peVOluA> . Acesso em: 25 ago. 2023

EWHA WOMANS UNIVERSITY MUSEUM. **Shoes for Women**. Google Arts & Culture, s.d. Disponível em: <https://artsandculture.google.com/asset/shoes-for-women/igFTqjsGk24dUA> . Acesso em: 25 ago. 2023

FEGHALI, Marta Kasznar; DWYER, Daniela; **As engrenagens da moda (Coleção Senac Rio Oportunidades Profissionais)** . 1. ed. Rio de Janeiro: Senac-RJ, 2013. Edição do Kindle.

FLOWER Crew: Joseon Marriage Agency (Drama, 2019, 조선혼담공작소 꽃파당) - Poster. Hancinema, 2019. Disponível em: https://www.hancinema.net/korean_Flower_Crew_2p_Joseon_Marriage_Agency-picture_1094136.html . Acesso em: 29 ago. 2023

FOLK embroidery in Korea: traditional patterns and styles of embroidery. National Clothing, 2018. Disponível em: <https://nationalclothing.org/asia/70-korea/308-folk-embroidery-in-korea-traditional-patterns-and-styles-of-embroidery.html> . Acesso em: 25 ago. 2023

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GLIMJA. **Sokgot**. Deviant Art, 2015. Disponível em: <https://www.deviantart.com/glimja/art/Sokgot-510740158> . Acesso em: 25 ago. 2023

GREIMAS, Algirdas Julien. **Semiótica Figurativa e Semiótica Plástica**. Tradução de Ignacio Assis da Silva. Significação Revista Brasileira de Semiótica, Araraquara, n. 4, p.18-46, jun. 1984.

JANG, Jung Youn. **Po, the Seonbi Spirit in Clothing (Hanbok)**. Google Arts & Culture, 2013. Disponível em: <https://artsandculture.google.com/asset/po-the-seonbi-spirit-in-clothing-hanbok-jang-jung-youn/WgEpUblEI-oeHQ> . Acesso em: 25 ago. 2023

JTBC. 포토 갤러리. JTBC, 2019. Disponível em: <https://tv.jtbc.co.kr/photo/pr10011096/pm10054780> . Acesso em: 29 ago. 2023

JTBC. 비하인드 여기 있소♥. JTBC, 2019. Disponível em: <https://tv.jtbc.co.kr/photo/pr10011096/pm10055326> . Acesso em: 29 ago. 2023

J WIDE COMPANY. [전여빈]과 함께하는 '낙원의 밤'. Post Naver, 2021. Disponível em: <https://m.post.naver.com/viewer/postView.nhn?volumeNo=31260551&memberNo=2127174&searchKeyword=%EC%A0%9C%EC%9D%B4%EC%99%80%EC%9D%B4%EB%93%9C%EC%BB%B4%ED%8D%BC%EB%8B%88&searchRank=6> . Acesso em: 29 ago. 2023

KIM, Jae Heun. **Chanel blends 'hanbok' with modernism**. The Korea Times, 2015. Disponível em: https://www.koreatimes.co.kr/www/culture/2020/02/199_178371.html . Acesso em: 25 ago. 2023

KIM, Jenny. **Hanbok - Tradicional Korean dress**. V&A, 2022. Disponível em: <https://www.vam.ac.uk/articles/hanbok-traditional-korean-dress> . Acesso em: 25 ago. 2023

KIM, Jeong Ah. **Po, the Seonbi Spirit in Clothing (Hanbok)**. Google Arts & Culture, 2013. Disponível em: <https://artsandculture.google.com/asset/po-the-seonbi-spirit-in-clothing-hanbok-kim-jeong-ah/nQEpu8PewTuA> . Acesso em: 25 ago. 2023

KOOK HYANG. 무대의상 국향-조선평민-남(1753-5번)[대여]. Pinterest, s.d. Disponível em: <https://br.pinterest.com/pin/538813542905052763/> . Acesso em: 29 ago. 2023

KOREA in fashion. New Modern Hanbok, 2012. Disponível em: <https://newmodernhanbok.tumblr.com/post/11478694842> . Acesso em: 29 ago. 2023

KOREAN traditional two sided silk fabric Medium size. Etsy, s.d. Disponível em: https://www.etsy.com/listing/1030077491/korean-traditional-two-sided-silk-fabric?ga_order=most_relevant&ga_search_type=all&ga_view_type=gallery&ga_search_query=korean+silk&ref=sr_gallery-1-6&organic_search_click=1 . Acesso em: 30 ago. 2023

LEE, Ki. **HANBOK WEAR & CARE: How to Wear Hanbok: Men's Hanbok Guide**. The Korean in me, 2020. Disponível em: <https://thekoreaninme.com/blogs/hanbok-wear-and-care/how-to-wear-mens-hanbok> . Acesso em: 25 ago. 2023

LEE, Ki. **TYPES OF HANBOK: What is Men's Hanbok?** The Korean in me, 2020. Disponível em: <https://thekoreaninme.com/blogs/types-of-hanbok/mens-hanbok> . Acesso em: 25 ago. 2023

LEE, Ki. **TYPES OF HANBOK: What is Women's Hanbok?** The Korean in me, 2020. Disponível em: <https://thekoreaninme.com/blogs/types-of-hanbok/womens-hanbok> . Acesso em: 25 ago. 2023

LEE, Min Joo. 곤룡포(袞龍袍). Encyclopedia of Korean Folk Culture, 2013. Disponível em: <https://folkency.nfm.go.kr/kr/topic/detail/6866> . Acesso em: 29 ago. 2023

LEE, Samuel SongHoon. **Hanbok: timeless fashion tradition (Korea Essentials Book 16)**. 1. ed. Seul: Seoul Selection, 2013. Edição do Kindle.

LEE, Young Hee. **Hwarot**. Google Arts & Culture, s.d. Disponível em: <https://artsandculture.google.com/asset/hwarot-lee-young-hee/dgGve2erCuxSZw> . Acesso em: 25 ago. 2023

LOPES, Allan. **Em alta no Brasil, cultura coreana invade Recife com Mostra de Cinema inédita**. Diário de Pernambuco, 2022. Disponível em: <https://www.diariodepernambuco.com.br/noticia/viver/2022/09/em-alta-no-brasil-cultura-coreana-invade-recife-em-mostra-de-cinema-i.html> . Acesso em: 25 ago. 2023

MACDONALD, Joan Vos. **6 Times Sumptuary Laws Told People What To Wear**. Joan Vos MacDonald Journalist and Author, 2017. Disponível em: <https://joanvosmacdonald.com/article/6-times-sumptuary-laws-told-people-what-to-wear/> . Acesso em: 25 ago. 2023

MARTINS, Pedro. **De olho nos fãs de k'pop, editoras apostam em safra de livros asiáticos no Brasil**. Folha de São Paulo, 2021. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/ilustrada/2021/06/de-olho-nos-fas-de-k-pop-editoras-a-postam-em-safra-de-livros-asiaticos-no-brasil.shtml> . Acesso em: 25 ago. 2023

MONTEMEZZO, Maria. **Diretrizes metodológicas para o projeto de produtos de moda no âmbito acadêmico**. Orientador: Ivan De Domenico Valarelli. 2003. 98 f. Dissertação (Mestrado Programa de Pós-graduação em Desenho Industrial) - Universidade Estadual Paulista, Bauru, 2003. Disponível em: https://www.faac.unesp.br/Home/Pos-Graduacao/Design/Dissertacoes/maria_celeste_montemezzo.pdf . Acesso em: 25 ago. 2023

NASCIMENTO, Mateus. **Uma conversa sobre Ásia e estudos asiáticos com Renata Schittino**. Revista Intertelas, 2021. Disponível em: <https://revistaintertelas.com/2021/07/22/uma-conversa-sobre-asia-e-estudos-asiaticos-com-renata-schittino/> . Acesso em: 25 ago. 2023

OBANGSAEK (Korean color symbolism): Why getting your '5-a-day' means something slightly different in Korea. The Gastro Tour Seoul, s.d. Disponível em: <https://www.gastroourseoul.com/the-five-colors-of-korea-what-do-you-know-about-obang-saek/> . Acesso em: 25 ago. 2023

PADRINAN. **Bird Flower Clothing Embroidery Korea Traditional**. Pixabay, 2019. Disponível em: <https://pixabay.com/photos/bird-flower-clothing-embroidery-3958970/> . Acesso em: 25 ago. 2023

PARK, Chang Wook. '설 명절엔 한복'...한복 올바르게 입는 방법은. News 1, 2016. Disponível em: <https://www.news1.kr/articles/?2567644> . Acesso em: 29 ago. 2023

POERNER, Bárbara. **Como se ensina moda no Brasil?** Revista Elle, 2020. Disponível em: <https://elle.com.br/moda/como-se-ensina-moda-no-brasil> . Acesso em: 25 ago. 2023

PURE Ramie Fabric, Hand Woven Fabric, Mosi, Hemp, Linen, Eco Friendly Fabric, Korean Fabric, Hanbok, Korean sewing, Korean craft, Dol. Etsy, Native Korean, s.d. Disponível em: <https://www.etsy.com/au/listing/1066646747/pure-ramie-fabric-hand-woven-fabric-mosi> . Acesso em: 25 ago. 2023

QUEIROGA, Louise. **Na onda do K-pop: como a Hallyu fez do Brasil o terceiro maior consumidor de K-dramas na pandemia.** O Globo, 2021. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/cultura/na-onda-do-pop-como-hallyu-fez-do-brasil-terceiro-maior-consumidor-de-dramas-na-pandemia-25098742?versao=amp> . Acesso em: 25 ago. 2023

RICHARDSON, R. J. et al. **Pesquisa social: métodos e técnicas.** São Paulo: Atlas, 1999.

SARA. **10 Cafes You Should Visit In Seoul.** Sara Travels, s.d. Disponível em: <https://www.saravselj.com/single-post/Must-Visit-Seoul-Cafes> . Acesso em: 29 ago. 2023

SAVOIR FAIRE. 남지현. Pinterest, s.d. Disponível em: <https://br.pinterest.com/pin/11118330325157003/> . Acesso em: 29 ago. 2023

SAYURI, Juliana. **O Brasil redescobre a Ásia.** Jornal da Unesp, 2022. Disponível em: <https://jornal.unesp.br/2022/01/11/o-brasil-redescobre-a-asia/> . Acesso em: 25 ago. 2023

SEOK JUSEON MEMORIAL MUSEUM, DANKOOK UNIVERSITY. **Jungchimak, Boy's Coat.** Google Arts & Culture, s.d. Disponível em: <https://artsandculture.google.com/asset/%EC%A4%91%EC%B9%98%EB%A7%89/UgG8d06YpyMIMQ> . Acesso em: 25 ago. 2023

SEOUL DESIGN FOUNDATION. **Essemble JIN .Te Ok for JINTEOK 1995/2015.** Google Arts & Culture, s.d. Disponível em: <https://artsandculture.google.com/asset/ensemble-jin-te-ok/kwGZ9rEjJLoYLg?hl=en> . Acesso em: 25 ago. 2023

SEOUL DESIGN FOUNDATION. **Traditional embroidery on contemporary vest JIN Te Ok for JINTEOK 1995/2015.** Google Arts & Culture, s.d. Disponível em: https://artsandculture.google.com/asset/traditional-embroidery-on-contemporary-vest-jin-te-ok/0gFkkMbgo_4KtA?hl=en . Acesso em: 25 ago. 2023

SEOUL METROPOLITAN GOVERNMENT. **National Museum of Korea.** Seoul Metropolitan Government, 2022. Disponível em: <https://english.seoul.go.kr/national-museum-of-korea-2/> . Acesso em: 29 ago. 2023

SHIN, Chang Geun. **Korean hanbok: a complete guide to everything you need to know!** KollectionK, 2022. Disponível em: <https://kollectionk.com/blogs/stories/guide-to-korean-traditional-clothing-hanbok> . Acesso em: 25 ago. 2023

SIA. **10 Best Things To Do in Seoul South Korea.** I, Wanderlista, 2020. Disponível em: <https://www.iwanderlista.com/south-korea/best-things-to-do-seoul/> . Acesso em: 29 ago. 2023

SIA. **Best Hanbok Rental near Gyeongbokgung Palace.** I, Wanderlista, 2019. Disponível em: <https://www.iwanderlista.com/south-korea/best-hanbok-rental-near-yeongbokgung-palace/> . Acesso em: 29 ago. 2023

SIA. **Spring in Korea – 15 Best Places to See Korea in Spring.** I, Wanderlista, 2021. Disponível em: <https://www.iwanderlista.com/south-korea/spring-in-korea/> . Acesso em: 29 ago. 2023

SINA CORPORATION. 成均馆绯闻(). Sina, s.d. Disponível em: http://ent.sina.com.cn/ku/movie_detail_index.d.html?type=role_pic&id=fyhyex5919890 . Acesso em: 25 ago. 2023

SOOKMYUNG WOMEN'S UNIVERSITY MUSEUM. **Baby's Embroidered Hat for Winter.** Google Arts & Culture, s.d. Disponível em: <https://artsandculture.google.com/asset/baby-s-embroidered-hat-for-winter-unknown/aAG7R7pFyhA9fg?hl=en> . Acesso em: 29 ago. 2023

SOOKMYUNG WOMEN'S UNIVERSITY MUSEUM. **Baby's Hat_detail.** Google Arts & Culture, s.d. Disponível em: <https://artsandculture.google.com/asset/baby-s-hat-detail-unknown/YAEG73YEqp426g?hl=en> . Acesso em: 25 ago. 2023

SOOKMYUNG WOMEN'S UNIVERSITY MUSEUM. **The Past and Present of Korean Embroidery.** Google Arts & Culture, s.d. Disponível em: <https://artsandculture.google.com/story/the-past-and-present-of-korean-embroidery-sookmyung-women%E2%80%99s-university-museum/FwVB9JQNXQy4IQ?hl=en> . Acesso em: 25 ago. 2023

SUNGKYUNKWAN UNIVERSITY. **What is Neo-Confucianism?** Future Learn. s.d. Disponível em: <https://www.futurelearn.com/info/courses/what-is-korean-philosophy/0/steps/98515#:~:text=Neo%2DConfucianism%20is%20an%20extremely,the%20principles%20in%20the%20world> . Acesso em: 09 nov. 2022

TAWATCHAI07. **Horizonte de Seul na coreia do sul, a melhor vista da coreia do sul com o lotte world mall na fortaleza namhansanseong.** Freepik, s.d. Disponível em: https://br.freepik.com/fotos-gratis/horizonte-de-seul-na-coreia-do-sul-a-melhor-vista-da-coreia-do-sul-com-o-lotte-world-mall-na-fortaleza-namhansanseong_11599854.htm

[#query=seoul&position=12&from_view=search&track=sph](#) . Acesso em: 29 ago. 2023

TAWATCHAI07. **Torre de Seul com telhado gyeongbokgung e folhas vermelhas de bordo de outono na montanha namsan na coreia do sul.** Freepik, s.d.

Disponível em:

https://br.freepik.com/fotos-gratis/torre-de-seul-com-telhado-gyeongbokgung-e-folhas-vermelhas-de-bordo-de-outono-na-montanha-namsan-na-coreia-do-sul_11599580.htm#query=seoul&position=0&from_view=search&track=sph . Acesso em: 29 ago. 2023

TECIDO brim sarja pesado peletizado caki 8020 angra moda largura de 160cm 100% algodao - 260gr/m2. Center Fabril, s.d. Disponível em:

<https://www.centerfabril.com.br/tecido-brim-sarja-pesado-peletizado-13269.html> . Acesso em: 29 ago. 2023

TECIDO cetim gloss violeta claro. Riviera Tecidos Finos, s.d. Disponível em:

<https://www.rivieratecidosfinos.com.br/festa/cetins/cetim-gloss/tecido-cetim-gloss-cor-violeta-claro-16050/> . Acesso em: 29 ago. 2023

TECIDO organza eurotextil cristal liso lilás - 1,50m de largura. Juma Tecidos e Armarinhos, s.d. Disponível em:

<https://www.jumatecidos.com.br/tecido-organza-eurotextil-cristal-liso-lilas-150m-de-largura/p> . Acesso em: 29 ago. 2023

TECIDO viscose twill lisa sem transparência 100%viscose bege. Tecidos Modelo, s.d. Disponível em:

<https://www.tecidosmodelo.com.br/tecidos/viscose/viscose-lisa/tecido-viscose-twill-lisa-sem-transparencia-100-viscose-bege> . Acesso em: 29 ago. 2023

THE EDITORS OF ENCYCLOPAEDIA BRITANNICA. **mudang Korean religion.**

Britannica, 2022. Disponível em: <https://www.britannica.com/topic/mudang> . Acesso em: 25 ago. 2023

THE INDUSTRY.FASHION. **Korean 'Hanbok Wave' project raises awareness with global activations.** The Industry.Fashion, 2022. Disponível em:

<https://www.theindustry.fashion/korean-hanbok-wave-project-raises-awareness-with-global-activations/> . Acesso em: 25 ago. 2023

THE traditional Korean clothing: Hanbok. Korea Cultural Center Vienna, 2021.

Disponível em: <https://koreaonline.at/die-traditionelle-koreanische-kleidung-hanbok/> . Acesso em: 30 ago. 2023

TOP. Dint, s.d. Disponível em: <https://en.dint.co.kr/Product/Category/list/cid/1452> . Acesso em: 04 set. 2023

TRADITION vs Fashion - What's the difference? WikiDiff, s.d. Disponível em:

<https://wikidiff.com/fashion/tradition> . Acesso em: 25 ago. 2023

TRICOLINE lisa branca. Marantex, s.d. Disponível em:
<https://www.marantextecidos.com.br/tricoline/tricoline-lisa/tricoline-lisa-branca--p> .
 Acesso em: 29 ago. 2023

TVN. 사진첩. TVN, s.d. Disponível em:
<https://tvn.cjenm.com/ko/100daysmyprince/photo/> . Acesso em: 29 ago. 2023

TVN. 사진첩. TVN, s.d. Disponível em:
<https://tvn.cjenm.com/ko/100daysmyprince/photo/?7443=removeCacheYn%3DY%26pageNum%3D5> . Acesso em: 29 ago. 2023

TYLOR, Edward Burnett . **Primitive Culture Volume I: 1 (Dover Thrift Editions)**. 1. ed. Mineola: Dover Publications, 2016. Edição do Kindle.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO. **Consulta de Componentes Curriculares**. Sigaa - Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas, s.d. Disponível em:
https://sigaa.ufpe.br/sigaa/public/componentes/busca_componentes.jsf . Acesso em: 25 ago. 2023

VERIDIANO, Ruby. **Designer Carolina Herrera, South Korea Collaborate To 'Reveal Elegant Beauty' of Korean Hanbok**. NBC News, 2017. Disponível em:
<https://www.nbcnews.com/news/asian-america/designer-carolina-herrera-south-korea-collaborate-reveal-elegant-beauty-korean-n722621> . Acesso em: 25 ago. 2023

WIKIMEDIA FOUNDATION. [sem título]. Pinterest, s.d. Disponível em:
<https://br.pinterest.com/pin/641692646895790421/> . Acesso em: 25 ago 2023

WU-GIBBS, Neil. **Jin Teok: Pioneer of Korean Fashion**. NWG New York, 2017. Disponível em: <http://www.neilwu.art/2017/03/12/jin-teok/> . Acesso em: 25 ago. 2023

ZÍPER Invisível 50cm - c/05 unidades. Armarinho São José, s.d. Disponível em:
https://www.armarinhosaojose.com.br/ziper-invisivel-50cm--c_05-unidades.35425.html . Acesso em: 29 ago. 2023

ZÍPER Nylon Destacável. Atacado Distribuidora Brasileira, s.d. Disponível em:
<https://centralbotoes.com.br/produto/ziper-destacavel/> . Acesso em: 29 ago. 2023

APÊNDICE A – CROQUIS PRIMEIRA SEÇÃO (DIA A DIA)









APÊNDICE B – CROQUIS SEGUNDA SEÇÃO (FORMAL)









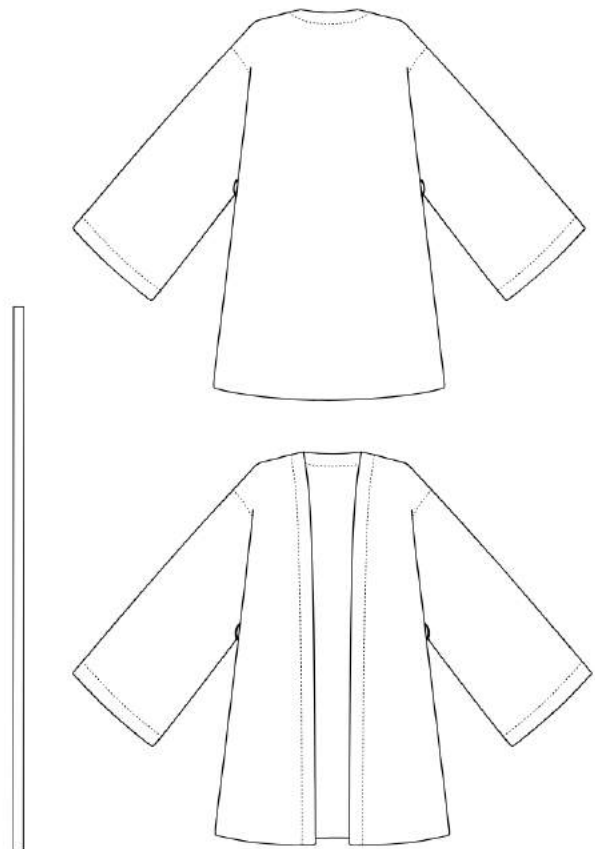
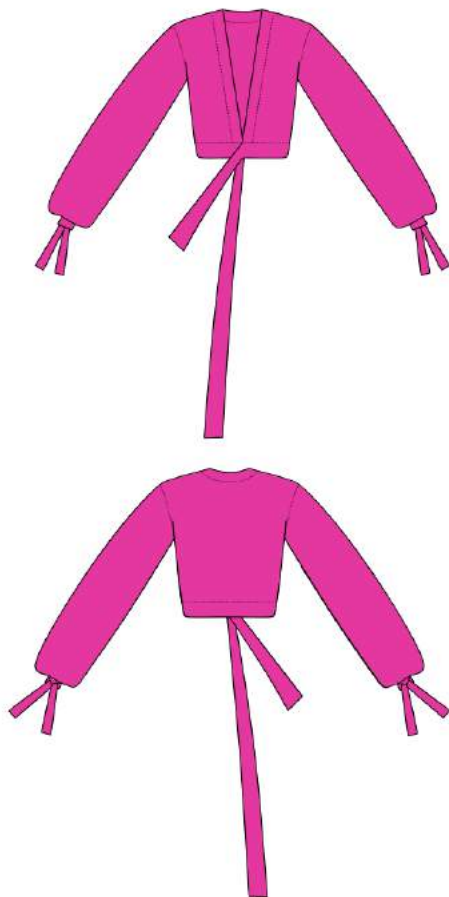
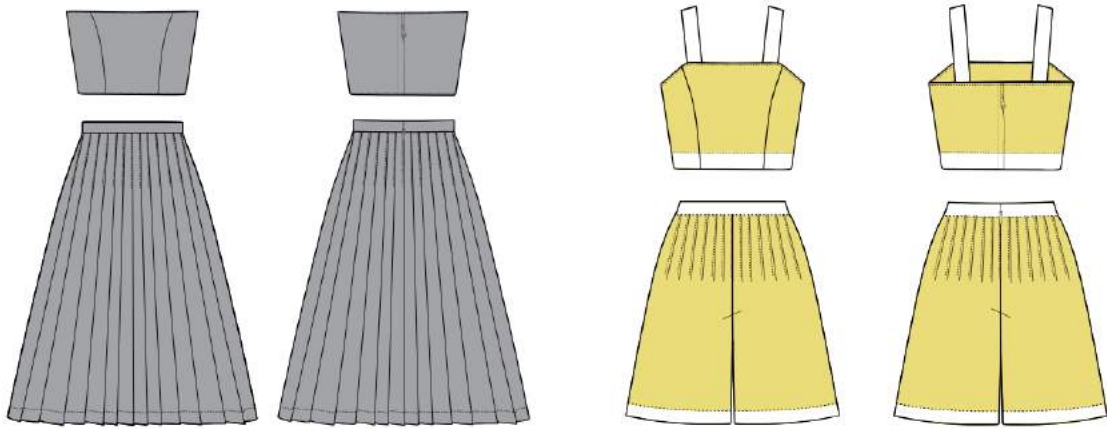
APÊNDICE C – CROQUIS TERCEIRA SEÇÃO (FESTIVA)

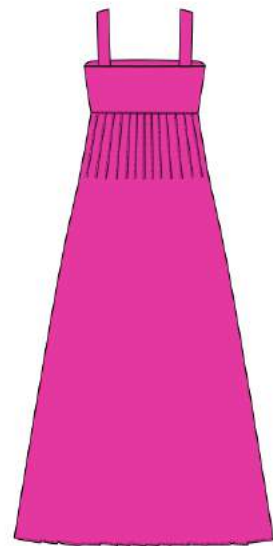
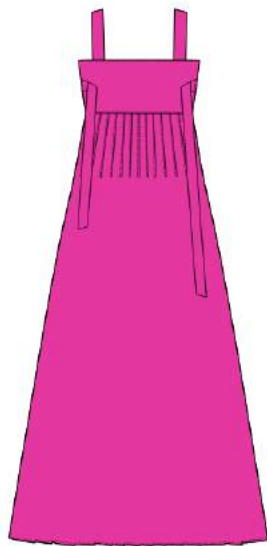
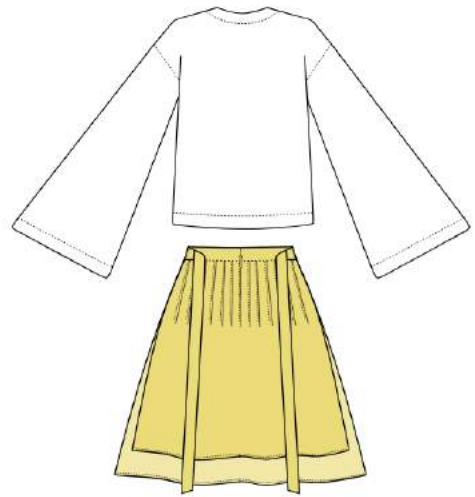
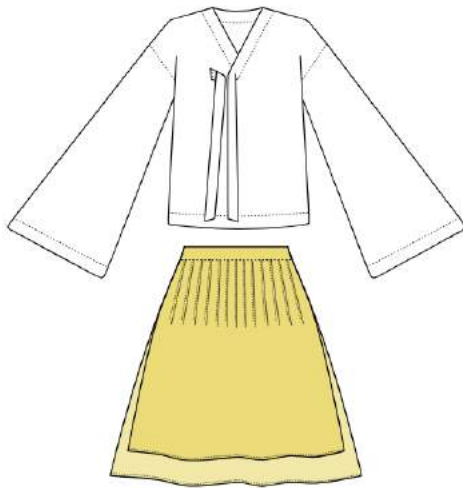
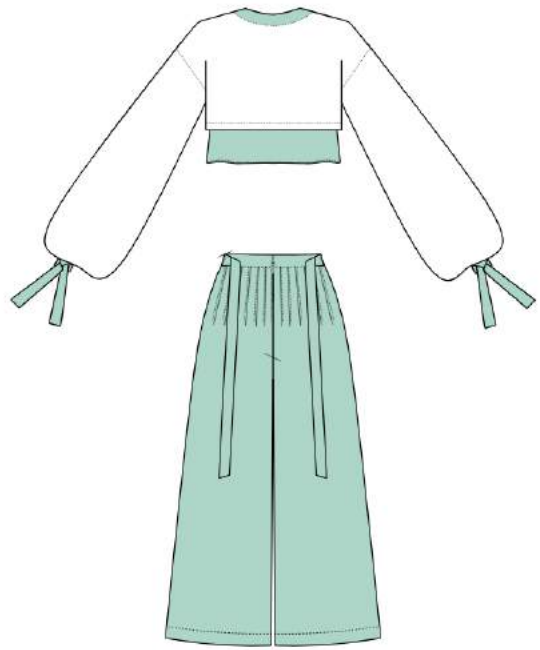
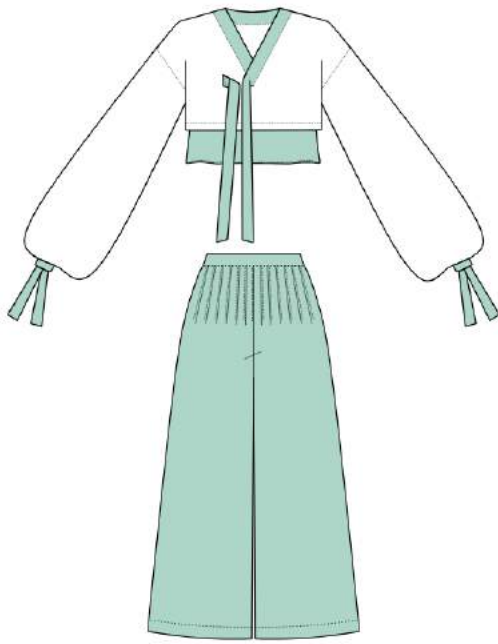


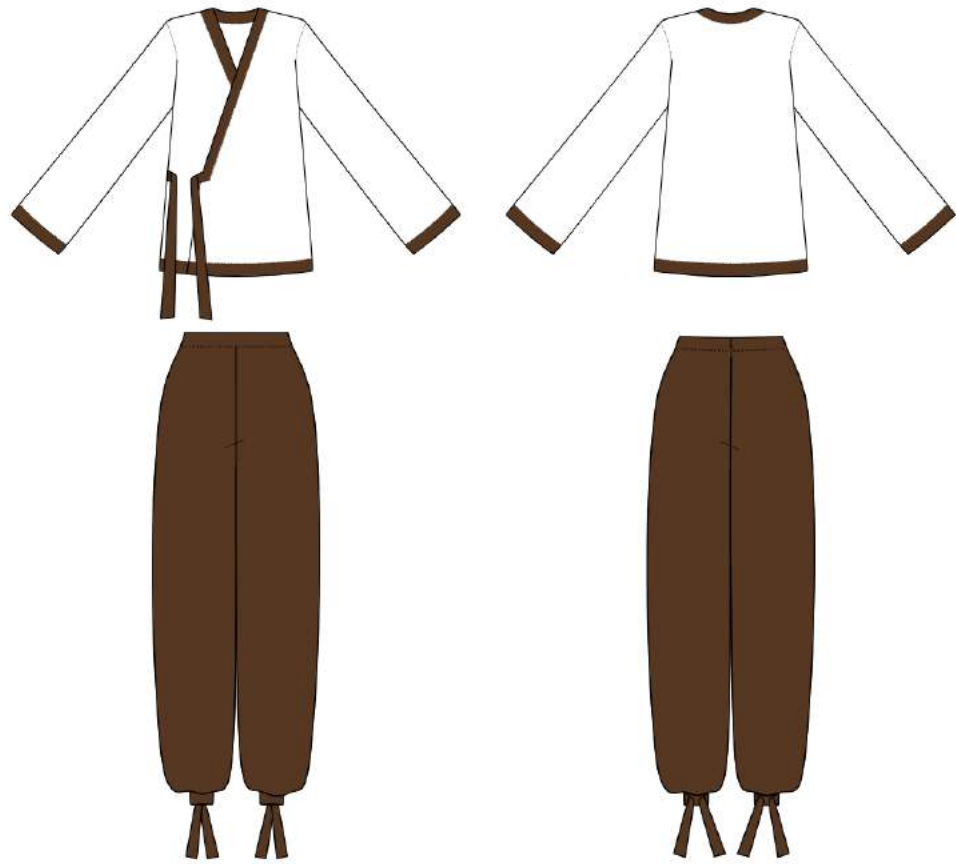


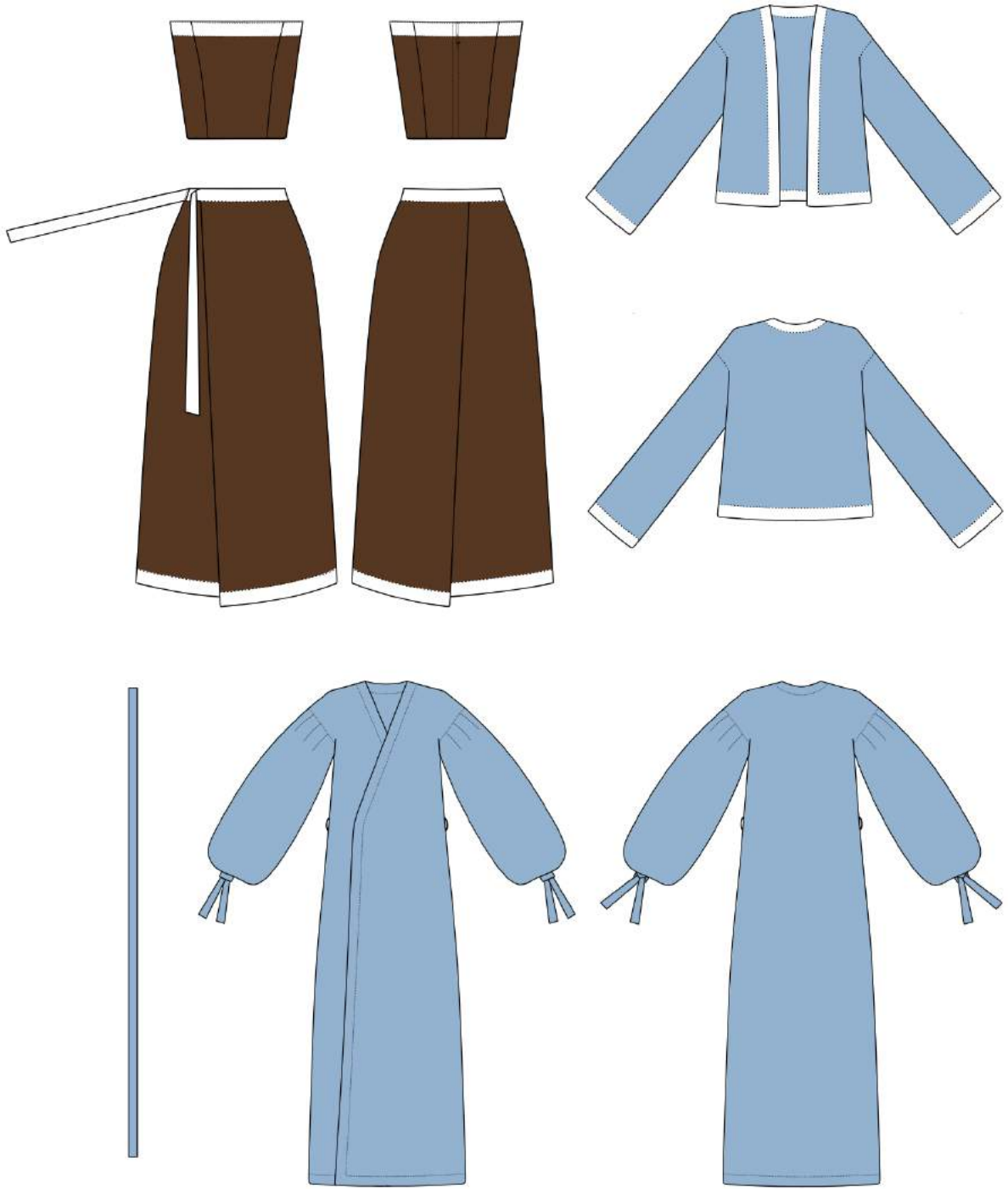


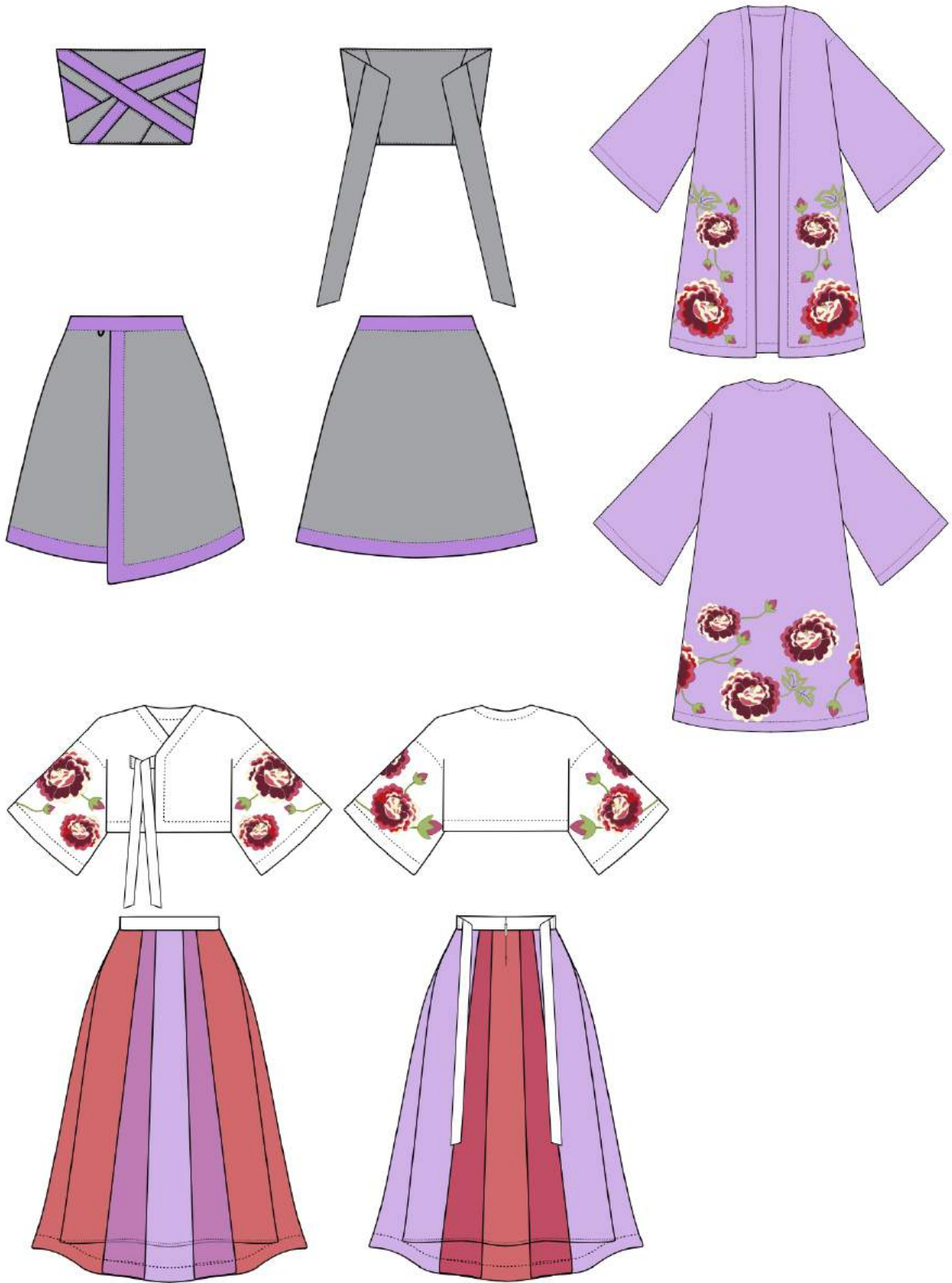


APÊNDICE D – DESENHOS TÉCNICOS







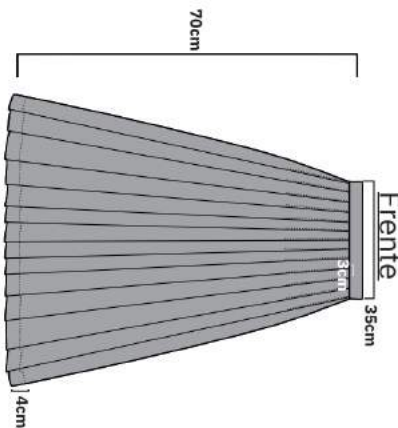
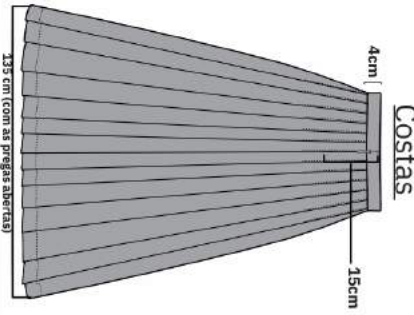




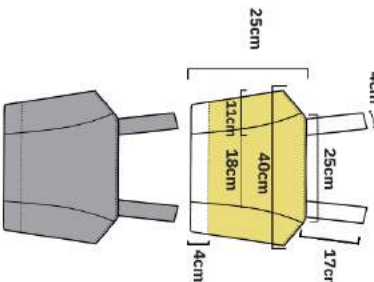
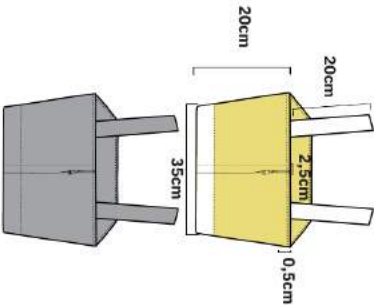
Hankuk Dream

FICHA TÉCNICA						
Descrição	Top reto - brim/cinza					
Referência	hanbok-01			Coleção	Primavera/verão	
Responsável		Data		Grade		
*Medidas de referencia no tamanho M				Descrição:		
Frente Costas				Top reto sem alças com zíper destacável embutido no centro costas. Forro interno do mesmo tecido. Pence de busto na parte frontal. Etiqueta: - Lavar a uma temperatura máxima de 60 graus; - Não utilizar alvejante; - Pode secar em tambor em temperatura mínima; - Temperatura média do ferro (150°C); - Limpeza profissional à seco processo normal com tetracloretileno. Costuras e acabamentos: Pesponto		
MATERIAIS				PROCESSOS		
Referência	Descrição	Observação	Quantidade	Custo Unitário	Custo de Produção	
	Brim		60cm	R\$15,95 (m)	R\$9,57	
	Zíper destacável	Cinza	1	R\$3,32	R\$3,32	
	Linha		40m	R\$3,99 (1500m)	R\$0,11	
				Total R\$	R\$13,00	
				CUSTO DE PRODUÇÃO R\$		
				R\$13,00		

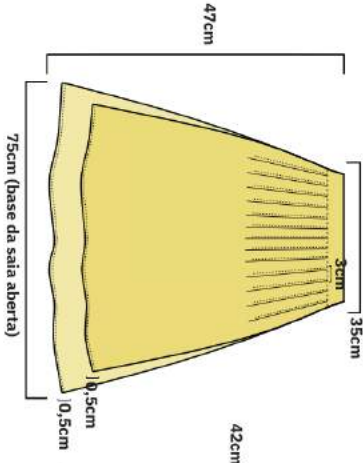
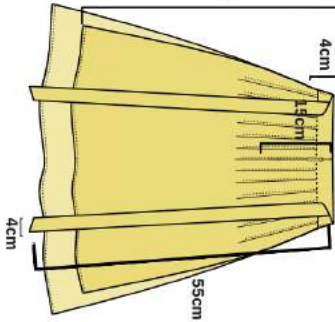
Hankuk Dream

FICHA TÉCNICA									
Descrição	Saia midi com pregas - brim/cinza								
Referência	hanbok-02	Coleção	Primavera/verão						
Responsável			Data				Grade		
*Medidas de referência no tamanho 40							Descrição:		
							Saia midi com pregas. Pregas simples de 3cm de largura no sentido esquerda para direita, sem espaço entre pregas. Costura embutida de 15cm em cada prega. Cós e barra de 4cm. Zipper invisível de 15cm no centro costas.		
							Etiqueta:		
							- Lavar a uma temperatura máxima de 60 graus; - Não utilizar alvejante; - Pode secar em tambor em temperatura mínima; - Temperatura média do ferro (150°C); - Limpeza profissional à seco processo normal com tetracloretileno.		
							Costuras e acabamentos:		
							Responto		
MATERIAIS							PROCESSOS		
Referência	Descrição	Observação	Quantidade	Custo Unitário	Custo de Produção	Referência	Descrição	Responsável	Custo de Produção
	Brim		160cm	R\$15,95 (m)	R\$25,52				
	Zipper invisível	Cinza	1	R\$5,49 (10 un)	R\$0,55				
	Linha		80m	R\$3,99 (1500m)	R\$0,22				
Total R\$					R\$26,29	Total R\$			
						CUSTO DE PRODUÇÃO R\$			
						R\$26,29			

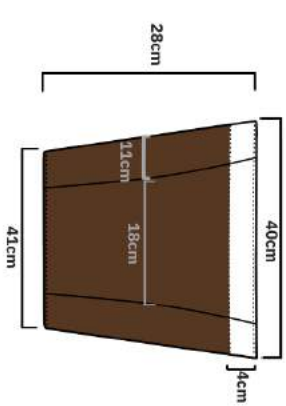
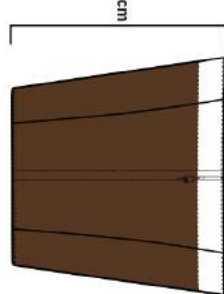
Hankuk Dream

FICHA TÉCNICA									
Descrição	Top com alças - viscose/amarelo, branco e cinza						Grade		
Referência	hanbok-04		Coleção	Primavera/verão					
Responsável			Data				Descrição:		
*Medidas de referência no tamanho M									
Frente  Costas 									
Etiqueta: - Lavar a uma temperatura máxima de 30 graus; - Não utilizar alvejante; - Não secar em tambor; - Secagem em varal; - Temperatura média do ferro (150°C); - Limpeza profissional à seco processo normal com tetracloretileno. Costuras e acabamentos: Pesponto									
MATERIAIS									
Referência	Descrição	Observação	Quantidade	Custo Unitário	Custo de Produção	Referência	Descrição	Responsável	Custo de Produção
	Viscose amarela		35cm	R\$26,19 (1m)	R\$9,17				
	Viscose branca		25cm	R\$26,19 (1m)	R\$6,55				
	Viscose cinza		60cm	R\$26,19 (1m)	R\$15,72				
	Linha	3 cores	40m	R\$3,99 (1500m)	R\$0,11				
	Zipper destacável	Amarelo/cinza	1	R\$3,32	R\$3,32				
				Total R\$	R\$19,15				
PROCESSOS									
Referência	Descrição	Responsável	Custo de Produção						
				Total R\$					
CUSTO DE PRODUÇÃO R\$									
R\$19,15									

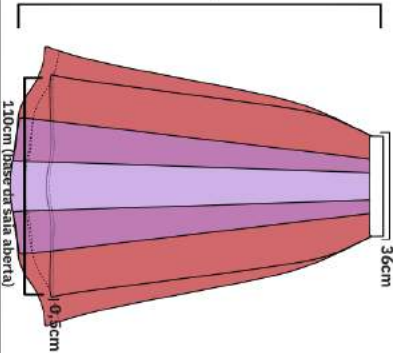
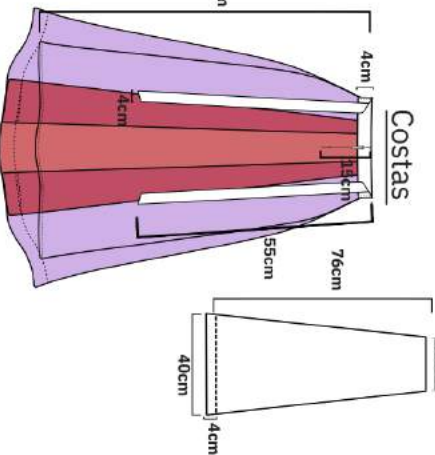
Hankuk Dream

FICHA TÉCNICA											
Descrição	Mini saia com pregas e amarração - organza e tricoline/amarelo										
Referência	hanbok-10	Coleção	Primavera/verão								
Responsável		Data				Grade					
*Medidas de referência no tamanho 40						Descrição: Pregas simples de 3cm de largura na camada de organza, sentido esquerda para direita, sem espaço entre pregas. Costura embutida de 10cm em cada prega. Cós de 4cm. Zipper invisível de 15cm no centro costas. Faixas de amarração de tricoline coberto com organza nas costas, faixas presas na lateral, 4cm largura e 55cm comprimento.	34	36	38	40	42
Frente							44	46	48	50	
Costas											
											
											
MATERIAIS											
Referência	Descrição	Observação	Quantidade	Custo Unitário	Custo de Produção	Referência	Descrição	Responsável	Custo de Produção		
	Tricoline		70cm	R\$16,00 (m)	R\$11,20						
	Organza		115cm	R\$7,60 (m)	R\$8,74						
	Linha		80m	R\$3,99 (1500m)	R\$0,22						
	Zipper invisível	Amarelo	1	R\$5,49 (10 un)	R\$0,55						
					Total R\$			Total R\$			
								Total R\$			
PROCESSOS											
Etiqueta:											
- Lavar a mão; - Não utilizar alvejante; - Não secar em tambor; - Secar a sombra e secagem na horizontal; - Não passar ferro (na organza); - Limpeza profissional à seco processo normal com tetracloretileno;											
Costuras e acabamentos:											
Pesponto											

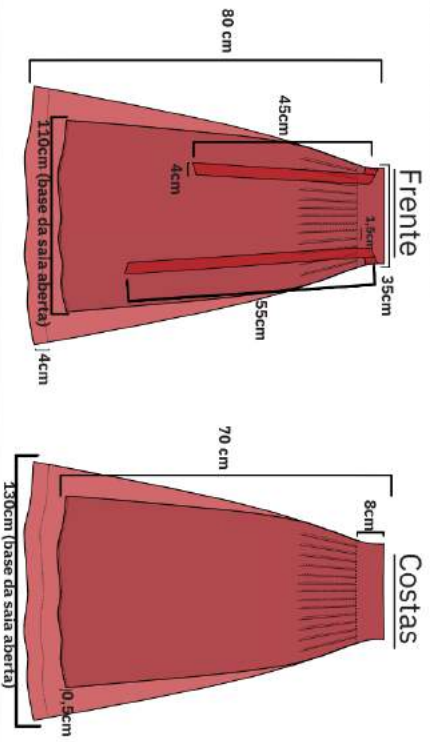
Hankuk Dream

FICHA TÉCNICA												
Descrição	Top alongado - brim/marrom e branco					Grade						
Referência	hanbok-19	Coleção	Primavera/verão									
Responsável		Data										
*Medidas de referencia no tamanho M						Descrição:						
Frente  Costas 						Top alongado sem alças com zíper destacável de 25cm embutido no centro costas. Faixa superior do top com 4cm de largura. Top com forro de mesmo tecido. 2 pences de busto e 2 de costas. *Faixa da parte superior do top na cor branca.						
						Etiqueta:						
						- Lavar a uma temperatura máxima de 60 graus; - Não utilizar alvejante; - Pode secar em tambor em temperatura mínima; - Temperatura média do ferro (150°C); - Limpeza profissional à seco processo normal com tetracloretileno.						
						Costuras e acabamentos:						
						Pesponto						
MATERIAIS						PROCESSOS						
Referência	Descrição	Observação	Quantidade	Custo Unitário	Custo de Produção	Referência	Descrição	Responsável	Custo de Produção			
	Brim marrom		70cm	R\$15,95 (m)	R\$11,13							
	Brim branco		20cm	R\$15,95 (m)	R\$3,19							
	Linha		40m	R\$3,99 (1500m)	R\$0,11							
	Zíper destacável	2 cores Marrom	1	R\$6,49 (5 un)	R\$1,30							
					Total R\$	R\$15,73						
						CUSTO DE PRODUÇÃO R\$						
						R\$15,73						

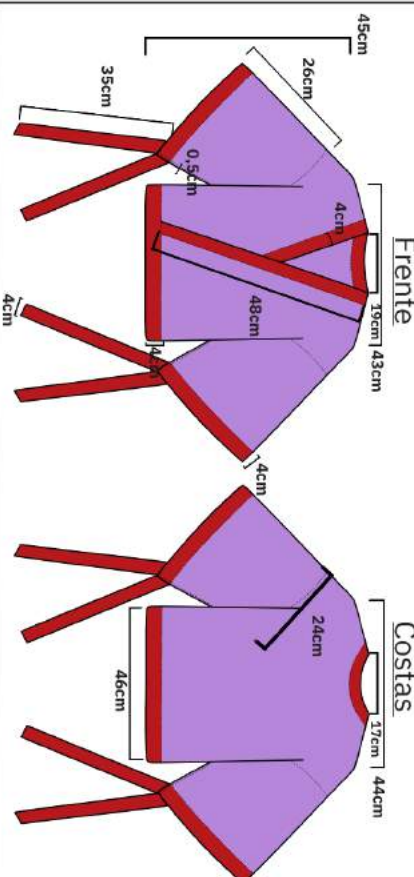
Hankuk Dream

FICHA TÉCNICA									
Descrição	Saia de camadas - tricoline e organza/ branco, lilás e vermelho					Grade			
Referência	hanbok-22	Coleção	Primavera/verão			3436384042			
Responsável		Data				44464850			
*Medidas de referência no tamanho 40						Descrição:			
Frente  Costas 						Forro e cós (4cm) de tricoline, com 2 faixas nas laterais costas da cintura, faixas com 4cm largura e 55cm de comprimento cada. 6 faixas largas de organza com costura embutida no cós. As faixas de organza se sobrepõem na cintura de forma simétrica. Barra das faixas de organza com 4cm de largura e laterais com costura de 0,5cm. Zíper invisível de 15cm no centro costas.			
						Etiqueta:			
						- Lavar a mão; - Não utilizar alvejante; - Não secar em tambor; - Secar a sombra e secagem na horizontal; - Não passar ferro (na organza); - Limpeza profissional à seco processo normal com tetracloretileno;			
						Costuras e acabamentos:			
						Pesponto			
MATERIAIS						PROCESSOS			
Referência	Descrição	Observação	Quantidade	Custo Unitário	Custo de Produção	Referência	Descrição	Responsável	Custo de Produção
	Tricoline branco		100cm	R\$16,00 (m)	R\$16,00				
	Organza lilás		100cm	R\$7,60 (m)	R\$7,60				
	Organza vermelha		100cm	R\$7,60 (m)	R\$7,60				
	Linha	3 cores	80m	R\$3,99 (1500m)	R\$0,22				
	Zipper invisível	Branco	1	R\$5,49 (10 un)	R\$0,55				
Total R\$					R\$31,97	Total R\$			
						CUSTO DE PRODUÇÃO R\$			
						R\$31,97			

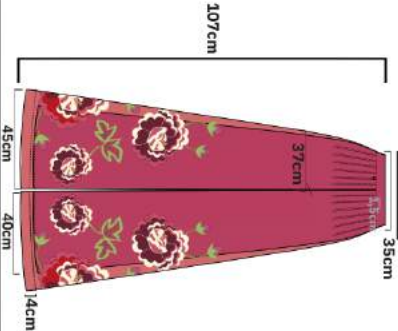
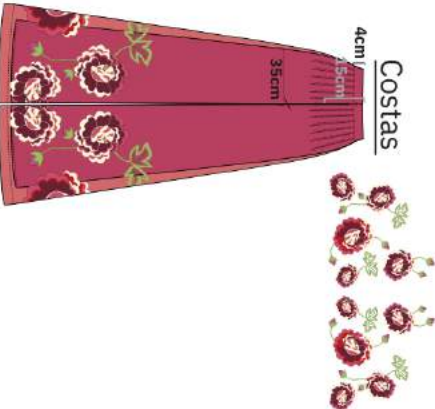
Hankuk Dream

FICHA TÉCNICA									
Descrição	Saia midi com pregas e amarração - viscose e organza/cinza e vermelho					Grade			
Referência	hanbok-24		Coleção	Primavera/verão		3436384042			
Responsável			Data			44464850			
*Medidas de referência no tamanho 40						Descrição:			
						Saia interna de viscose cinza com côs de 8cm. Saia de organza vermelha forrando o côs e com pregas simples abaixo do côs, pregas com 1,5cm de largura no sentido esquerda para direita, sem espaço entre pregas. Costura embutida de 15cm em cada prega. Zipper invisível de 1,5cm na lateral direita. Faixas de amarração frontais de organza centralizadas na lateral do côs, com 4cm largura e 55cm (direita) / 45cm (esquerda) de comprimento. Bainha de 4cm.			
						Etiqueta:			
						- Lavar a mão; - Não utilizar alvejante; - Não secar em tambor; - Secar a sombra e secagem na horizontal; - Não passar ferro (na organza); - Limpeza profissional à seco processo normal com tetracloretileno;			
						Costuras e acabamentos:			
						Pesponto			
MATERIAIS						PROCESSOS			
Referência	Descrição	Observação	Quantidade	Custo Unitário	Custo de Produção	Referência	Descrição	Responsável	Custo de Produção
	Viscose cinza		160cm	R\$26,19 (1m)	R\$41,91				
	Organza vermelha		180cm	R\$7,60 (m)	R\$13,68				
	Linha	2 cores	80m	R\$3,99 (1500m)	R\$0,22				
	Zipper invisível	Vermelho	1	R\$5,49 (10 un)	R\$0,55				
Total R\$					R\$56,36	Total R\$			
						CUSTO DE PRODUÇÃO R\$			
						R\$56,36			

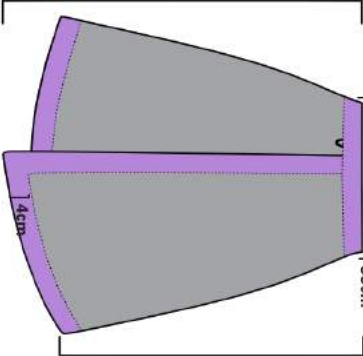
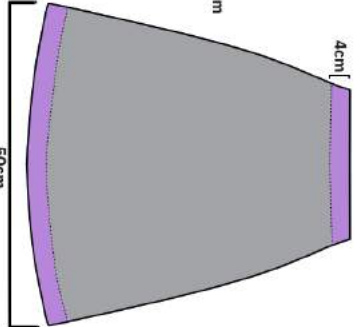
Hankuk Dream

FICHA TÉCNICA										
Descrição	Blusa com amarração nas mangas - tricoline/liás e vermelho						Grade			
Referência	hanbok-25	Coleção	Primavera/verão							
Responsável		Data								
*Medidas de referência no tamanho M							Descrição: Parte interna frontal costurada na barra da cintura, zíper invisível de 15cm na lateral direita da blusa. Parte interna das mangas (abaixo do braço) abertas até a cava. Nas pontas das aberturas nas mangas 1 faixa de 35cm com 4cm de largura, totalizando 4 faixas, 2 em cada manga. *Gola, laterais, barra das mangas, barra da cintura e faixas com 4cm de largura na cor vermelha.			
										
							Etiqueta:			
							- Lavar a uma temperatura máxima de 40 graus; - Não utilizar alvejante; - Pode secar em tambor em temperatura baixa; - Temperatura baixa do ferro (110°C); - Limpeza profissional à seco processo normal com tetracloretileno.			
							Costuras e acabamentos:			
							Pesponto			
MATERIAIS							PROCESSOS			
Referência	Descrição	Observação	Quantidade	Custo Unitário	Custo de Produção		Referência	Descrição	Responsável	Custo de Produção
	Tricoline liás		80cm	R\$16,00 (m)	R\$12,80					
	Tricoline vermelha		20cm	R\$16,00 (m)	R\$3,20					
	Linha	2 cores	70m	R\$3,99 (1500m)	R\$0,19					
	Zipper invisível	Liás	1	R\$5,49 (10 un)	R\$0,55					
				Total R\$	R\$16,74					
							Total R\$			
							CUSTO DE PRODUÇÃO R\$			
							R\$16,74			

Hankuk Dream

FICHA TÉCNICA											
Descrição	Calça pantalonla com pregas - viscosse e organza/lilás e vermelho					Grade					
Referência	hanbok-26	Coleção	Primavera/verão			34	36	38	40	42	
Responsável		Data				44	46	48	50		
*Medidas de referencia no tamanho 40						Descrição:					
Frente  Costas 						Calça interna de viscosse lilás com cós de 4cm. Calça externa de organza vermelha torrando o cós, com pregas simples de 1,5cm de largura saindo da cintura no sentido esquerda para direita, sem espaço entre pregas. Costura embutida de 10cm em cada prega. Bainha de 4cm. Zipper invisível de 15cm no centro costas. Fritillo de organza (2cm de comprimento e 0,5cm de largura) embutido na lateral esquerda do cós frente. *Bordado localizado na calça.					
						Etiqueta:					
						- Lavar a mão; - Não utilizar alvejante; - Não secar em tambor; - Secar a sombra e secagem na horizontal; - Não passar ferro (na organza); - Limpeza profissional à seco processo normal com tetracloretileno;					
						Costuras e acabamentos:					
						Pesponto					
MATERIAIS						PROCESSOS					
Referência	Descrição	Observação	Quantidade	Custo Unitário	Custo de Produção	Referência	Descrição	Responsável	Custo de Produção		
	Viscosse lilás		120cm	R\$26,19 (1m)	R\$31,43		Bordado	Empresa	R\$40,00		
	Organza vermelha		200cm	R\$7,60 (m)	R\$15,20						
	Linha	2 cores	180m	R\$3,99 (1500m)	R\$0,48						
	Zipper invisível	Vermelho	1	R\$5,49 (10 un)	R\$0,55						
				Total R\$	R\$17,66					Total R\$	
						CUSTO DE PRODUÇÃO R\$					R\$57,66

Hankuk Dream

FICHA TÉCNICA														
Descrição	Saia mini traspassada - brim/cinza e lilás													
Referência	hanbok-28	Coleção	Primavera/verão			Grade								
Responsável		Data						Descrição:		Saia com traspasse. Parte interna do traspasse costurada no cós. Cós, lateral e barra com 4cm de largura. Zipper invisível de 15cm na lateral direita. Fítilho de brim cinza (2cm de comprimento e meio cm de largura) embutido no cós da lateral esquerda frontal. *Cós, lateral e barra na cor lilás.				
*Medidas de referência no tamanho 40														
Frente  Costas 														
						Etiqueta: - Lavar a uma temperatura máxima de 60 graus; - Não utilizar alvejante; - Secar em temperatura mínima; - Temperatura máxima da base do ferro de 150°C; - Limpeza profissional à seco. Costuras e acabamentos: Pesponto								
MATERIAIS						PROCESSOS								
Referência	Descrição	Observação	Quantidade	Custo Unitário	Custo de Produção	Referência	Descrição	Responsável	Custo de Produção					
	Brim cinza		70cm	R\$15,95 (m)	R\$11,17									
	Brim lilás		20cm	R\$15,95 (m)	R\$3,19									
	Linha	2 cores	80m	R\$3,99 (1500m)	R\$0,22									
	Zipper invisível	Cinza	1	R\$5,49 (10 un)	R\$0,55									
				Total R\$	R\$15,13					Total R\$				
						CUSTO DE PRODUÇÃO R\$					R\$15,13			

Hankuk Dream

[illegible]

APÊNDICE F – EDITORIAL DA COLEÇÃO

